ITTO
INTERNATIONAL TROPICAL TIMBER ORGANIZATION

GGSC

Este relatório foi preparado pela GGSC, com o apoio da ITTO e da IPIM, e Pontos Focais da Indonésia, Malásia, Tailândia, Gabão, República do Congo, Gana, Brasil, México, Equador e China.

RELATÓRIO GTI 2026

Índice Global de Madeira

MENSAL

GGSC-Nº 10/2026



AGRADECIMENTOS PELO APOIO E CONTRIBUIÇÃO DOS PONTOS FOCAIS DO GTI

Indonésia

- Sustainable Forest Management of the Ministry of Environment and Forestry



Malásia

- Malaysian Timber Council (MTC)
- Special thanks to Ministry of Plantation Industries & Commodities (MPIC) and Sarawak Timber Association (STA)

Tailândia

- Thai Timber Association (TTA)

Gabão

- Ministry of Water and Forests



República do Congo

- Ministry of Forest Economy

Gana

- Forestry Commission

China

- The Secretariat of the Global Green Supply Chains Initiative (GGSC)

Equador

- Ministry of Environment and Energy
- Sustainable Forest Management Corporation (COMAFORS)



México

- National Forestry Commission of Mexico (CONAFOR)



Brasil

- STCP Engenharia de Projetos Ltda

CONTEÚDO



01 Visão Geral do Índice GTI

02-05 Relatório GTI-Indonésia

06-07 Relatório GTI-Malásia

08-11 Relatório GTI-Tailândia

12-13 Relatório GTI-Gabão

14-15 Relatório GTI-ROC

16-17 Relatório GTI-Gana

18-21 Relatório GTI-Brasil

22-23 Relatório GTI-México

24-25 Relatório GTI-Equador

26-27 Relatório GTI-China

28-29 Sobre Este Relatório

RELATÓRIO GTI 2026
OUTUBRO



Cantão de Otavalo, Província de Imbabura, Equador

A Minga florestal comunitária: um modelo inovador de gestão sustentável de florestas plantadas que integra a participação social e certificações internacionais

Boas práticas

Resumo executivo

A comunidade de Angra está localizada no cantão de Otavalo, província de Imbabura, Equador. A comunidade implanta e realiza a gestão florestal sustentável de 85 hectares de floresta plantada comercial de pinus radiata, constituindo um caso modelo de gestão florestal comunitária.

O projeto baseia-se num modelo de governança participativa, integrando a sabedoria tradicional ancestral da Minga, apoio técnico de entidades públicas e financiamento de organizações cooperativas, com a comunidade como entidade central que coordena todo o processo.

O destaque deste caso reside no facto de a floresta plantada comercial não visar apenas rendimentos produtivos, mas sim constituir uma solução integrada que articula desenvolvimento comunitário, inclusão social, emprego local, prevenção de incêndios florestais e ações climáticas.

Atualmente, os 85 hectares de floresta obtiveram a certificação internacional Gold Standard. Realiza-se monitorização anual do sequestro de carbono, com um total acumulado de aproximadamente 160 toneladas de carbono retido, apoiando as ações globais de mitigação das alterações climáticas.

O projeto beneficia diretamente 1480 residentes e serve de modelo para as organizações comunitárias impulsionarem o desenvolvimento rural sustentável e a conservação ecológica.

1. Contexto

As comunidades rurais da cordilheira dos Andes enfrentam múltiplos desafios: degradação dos recursos naturais, redução das vias de geração de rendimento e agravamento contínuo da vulnerabilidade aos impactos das alterações climáticas.

Face a esta realidade, a comunidade de Angra promove a restauração ecológica produtiva com a implantação de florestas plantadas comerciais. Estas áreas florestais funcionam não só como fonte de rendimento a longo prazo, mas também para consolidar a organização comunitária, recuperar solos degradados, gerar emprego local e aumentar a resiliência climática regional.

Este projeto adota um mecanismo de responsabilidade partilhada entre diversas entidades, com as seguintes atribuições para cada parte:

- A comunidade é responsável pela coordenação geral, organização de pessoal e disponibilização de mão-de-obra.
- As entidades públicas prestam orientação técnica de longo prazo e acompanhamento contínuo ao longo de todo o projeto.
- As organizações cooperativas apoiam a execução do projeto através de financiamento, capacitação profissional e serviços técnicos especializados específicos.

A colaboração entre todas as partes permite implementar um modelo de gestão florestal sustentável com resultados visíveis e quantificáveis.

2. Minga: suporte central da gestão florestal

A principal inovação deste caso consiste em recorrer à tradição ancestral da Minga como instrumento central de gestão florestal.

A Minga é uma prática tradicional dos povos indígenas andinos que, através do trabalho coletivo voluntário e solidário, visa alcançar o bem comum coletivo. Não se trata apenas de uma forma de trabalho, mas também de um suporte cultural de organização social, solidariedade mútua, responsabilidade partilhada e construção comunitária conjunta.

A comunidade de Angra adapta esta prática tradicional à gestão florestal moderna e mobiliza os residentes para realizar as seguintes operações:

- Produção de mudas florestais.
- Implantação de florestas plantadas.
- Tratamentos culturais e conservação florestal.
- Construção de faixas corta-fogo.
- Prevenção e combate a incêndios florestais.
- Proteção dos recursos naturais.
- Gestão do património indígena comunitário.

Com base neste modelo, os residentes da comunidade participam de forma profunda e contínua em todas as fases do projeto.

3. Elementos de execução do projeto

Produção comunitária de mudas florestais

A produção de mudas realiza-se num viveiro coletivo gerido autonomamente pela comunidade.

Esta iniciativa consolida as capacidades técnicas locais, acumula experiência prática, reduz os custos de produção de mudas e fomenta o sentimento de pertença coletiva nos residentes desde a fase inicial do projeto.

A produção coletiva de mudas é a etapa principal que garante a implantação sem contratempos das florestas plantadas.

Implantação de florestas plantadas

As operações de plantio são realizadas através do trabalho coletivo da Minga comunitária, com a participação profunda de homens e mulheres residentes.

Com base nas normas técnicas de gestão florestal sustentável, o projeto concluiu a implantação de 85 hectares de pinus radiata, obtendo ampla aceitação por parte da comunidade.

A participação de todos os membros da comunidade reforça o sentido de responsabilidade coletiva dos residentes na conservação das florestas plantadas.

Tratamentos culturais florestais sustentáveis

Os membros da comunidade participam em todas as operações de conservação florestal, nomeadamente:

- Controlo de ervas daninhas.
- Replantio de mudas.
- Poda de formação.
- Desbaste técnico.
- Monitoramento do crescimento.
- Proteção fitossanitária.

Todas estas operações garantem o crescimento saudável das florestas plantadas e preparam a base para a produção posterior de produtos florestais de alta qualidade.

Monitorização florestal e medição de sequestro de carbono

As áreas florestais são sujeitas a monitorização anual regular para avaliar o desenvolvimento das árvores e quantificar o volume de carbono sequestrado.

Os dados de monitorização demonstram que a floresta acumulou cerca de 160 toneladas de dióxido de carbono (CO_2), contribuindo para a mitigação das alterações climáticas e melhorando as funções de serviço dos ecossistemas regionais.

Os dados de monitorização permitem ainda otimizar a elaboração de planos e a tomada de decisões relativas à gestão sustentável das florestas plantadas.

Prevenção de incêndios florestais

A comunidade reconhece plenamente a importância da proteção dos ativos florestais e dos recursos naturais e cria um sistema integrado completo de prevenção de incêndios florestais.

Como parte desta estratégia, foi formada uma brigada comunitária anti-incêndios composta por 20 membros capacitados profissionalmente, responsáveis pela prevenção de focos de incêndio, ronda diária e contenção inicial de chamas.

A brigada colabora com a comunidade nas suas atividades, reduzindo o risco de incêndios e aumentando a resiliência climática da região.

Construção e manutenção de faixas corta-fogo

Uma das medidas centrais do projeto consiste na criação de uma rede estratégica de faixas corta-fogo.

Até ao momento, graças ao trabalho coletivo comunitário, foram construídos e mantidos regularmente cerca de 15 quilómetros de faixas corta-fogo.

Estas operações mobilizaram mais de 2000 participações de residentes comunitários, constituindo uma prática exemplar de organização social e proteção florestal coletiva na região.

4. Resultados obtidos e benefícios integrados

Benefícios ambientais

- Implantação de 85 hectares de floresta plantada comercial.
- Todas as 85 hectares de floresta obtiveram a certificação internacional Gold Standard.
- Fixação acumulada de cerca de 160 toneladas de dióxido de carbono.
- Reabilitação ecológica produtiva de solos degradados.
- Contribuir para a mitigação das alterações climáticas.
- Conservação do solo e da água, melhorando as funções de serviço dos ecossistemas regionais.

Benefícios económicos

- Criação de cerca de 800 postos de horas de mão-de-obra local.
- As mulheres rurais constituem o principal grupo de trabalhadores.
- Melhoria das competências práticas em gestão florestal sustentável.
- Baseado na exploração sustentável da madeira, apresenta potencial de geração de rendimento estável a longo prazo.

5. Certificação e conformidade regulamentar

Todos os 85 hectares de floresta plantada comercial dispõem da certificação internacional Gold Standard, garantindo o cumprimento das normas ambientais, sociais e climáticas reconhecidas internacionalmente.

Simultaneamente, todas as atividades cumprem rigorosamente a legislação florestal em vigor, aumentando a legalidade, transparência e sustentabilidade do projeto.

Esta certificação torna a comunidade de Angra num modelo nacional de gestão florestal comunitária e ação climática.

6. Fatores impulsionadores da inovação

O modelo de Minga florestal comunitária de Angra é inovador e integra múltiplas dimensões num todo:

- Saber tradicional e gestão florestal moderna.
- Produção florestal comercial e ações de governação climática.
- Participação comunitária integral e apoio técnico profissional.
- Inclusão social e igualdade de género.
- Prevenção de incêndios e capacidade de resistência regional a desastres.
- Monitorização de carbono e certificação internacional.
- Governação comunitária de base e desenvolvimento ambiental sustentável.

Este modelo integrado de múltiplos fatores apresenta elevada replicabilidade, podendo ser adotado e implementado noutras zonas rurais.

Por que se tornou uma boa prática?

O projeto implantou 85 hectares de floresta plantada, gerou postos de trabalho locais com ampla participação feminina, fortaleceu as capacidades de organização autónoma da comunidade e contribuiu para a mitigação das alterações climáticas através do sequestro de carbono. Além disso, o projeto implementa medidas complementares de conservação ecológica, promove uma governação participativa, cumpre rigorosamente a legislação florestal e cria uma parceria tripartida entre a comunidade, entidades públicas e organizações cooperativas. O modelo apresenta características de inovação, resultados quantificáveis e elevada adaptabilidade, podendo ser replicado e difundido noutras comunidades rurais e regiões do Equador.

As boas práticas acima foram disponibilizadas pela Comunidad El Angla. Agradecemos também ao Ministério do Meio Ambiente e Energia do Equador e à Corporação de Gestão Florestal Sustentável (Ponto Focal do GTI Equador) por suas contribuições para a plataforma do GTI. Para saber mais sobre essa boa prática, entre em contato com Alegria Colta Churuchumbi (e mail: mancomunidadlago2020@gmail.com).

Silvicultura Comunitária Minga



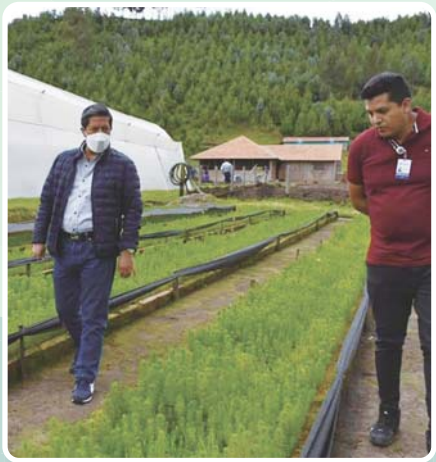


Socialização





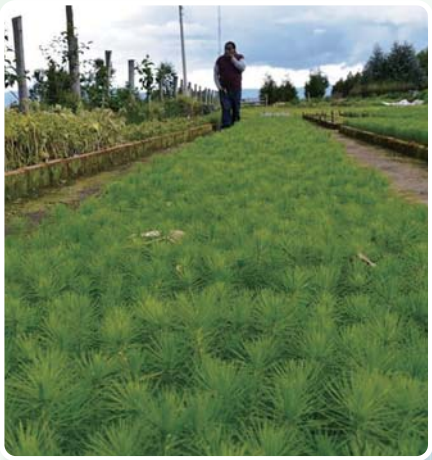
Floresta plantada





Produção







Monitoramento







Equipes de combate a incêndios e aceiros







Brazzaville, República do Congo (ROC)

Projeto de Apoio à Pesquisa das Características e à Utilização Otimizada das "Espécies Lenhosas Pouco Conhecidas" (LKTS) da ROC

Boas práticas

Este projeto é executado pela Escola Nacional Superior de Agricultura e Florestas (ENSAF), da Universidade Marien Ngouabi. O projeto está vinculado ao mecanismo "Comércio de Madeiras Tropicais" (TTT) da Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ). Seu objetivo é promover a operação florestal sustentável na ROC, com foco nas "espécies lenhosas pouco conhecidas" (LKTS).

1. Contexto do Projeto

A Bacia do Congo, a segunda maior floresta tropical do mundo, é fundamental para a regulação climática, a biodiversidade e o sustento de centenas de milhões de pessoas, mas enfrenta pressões de exploração excessiva das principais espécies lenhosas. A promoção das espécies lenhosas pouco conhecidas (LKTS) é considerada uma estratégia-chave para reduzir a pressão sobre as espécies tradicionais e garantir a sustentabilidade das áreas de concessão florestal.

2. Definição de Objetivos

O objetivo geral é apoiar estudantes congoleses na realização de pesquisas sobre temas definidos pelo comitê de iniciativa, com foco na promoção de espécies lenhosas pouco conhecidas e subutilizadas.

Os resultados de curto prazo compreendem a seleção de estudantes e a entrega de artigos de pesquisa. Os resultados de médio prazo incluem a publicação de resultados preliminares de pesquisa baseados nos dados do LKTS e o fortalecimento dos laços entre a comunidade acadêmica e os setores da prática profissional. O impacto de longo prazo consiste em direcionar a demanda do mercado para o LKTS, reduzir a pressão sobre as principais espécies e construir uma economia florestal mais resiliente.

3. Estratégias de Implementação

As metodologias e estratégias adotadas para atingir os objetivos definidos do projeto são as seguintes:

(1) Elaborar a proposta do projeto e submetê-la ao GIZ-TTT para solicitar apoio financeiro e técnico;

(2) Definir critérios de seleção dos estudantes com base no desempenho acadêmico para garantir a qualidade dos resultados do projeto;

(3) Realizar consultas com empresas florestais privadas para garantir a inclusividade do processo; além disso, aproveitar experiências sub-regionais para definir temas prioritários em conjunto com todas as partes interessadas;

(4) A gestão da ENSAF e o escritório do GIZ-TTT sediado em Brazzaville ficam encarregados de organizar as reuniões e consultas subsequentes;

(5) Com o auxílio dos funcionários do GIZ-TTT da ROC e dos pontos de contato do projeto da ENSAF, promover a comunicação e a articulação entre os estudantes e seus orientadores nacionais e internacionais.

As atividades compreendem reuniões gerais de trabalho, seminários com partes interessadas, reuniões temáticas de grupos pequenos, apresentação de resultados e defesa de artigos.

4. Princípios Centrais

Centrado na sinergia entre excelência acadêmica e operação florestal sustentável dos recursos florestais, o projeto visa transformar o modelo de exploração madeireira da ROC:

- "Ponte" entre ciência e indústria: o projeto não se limita à pesquisa teórica, mas se empenha em conectar os estudantes da Escola Nacional Superior de Agricultura e Florestas (ENSAF) da ROC aos concessionários florestais, de modo a propor recomendações operacionais aplicáveis à produção real.
- Melhoria da qualidade por orientação conjunta: a originalidade desse modelo reside no mecanismo de "dupla orientação", no qual especialistas nacionais fornecem orientações práticas adaptadas ao contexto local, enquanto especialistas internacionais garantem que os resultados da pesquisa atendam aos padrões globais de publicação acadêmica.

5. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável

O projeto adota uma estratégia multidimensional de desenvolvimento sustentável, buscando o equilíbrio entre proteção ambiental, viabilidade econômica e capacitação social na ROC.

Ao promover a utilização das espécies lenhosas pouco conhecidas (LKTS), o projeto contribui para evitar o corte excessivo de espécies populares, garantindo a autorrenovação dos ecossistemas e sua sustentabilidade de longo prazo.

Por meio da orientação aos estudantes da ENSAF, o projeto promove a transmissão de competências técnicas e forma uma nova geração de profissionais para a gestão florestal nacional. No processo de seleção dos estudantes, são considerados tanto o desempenho acadêmico quanto a inclusividade.

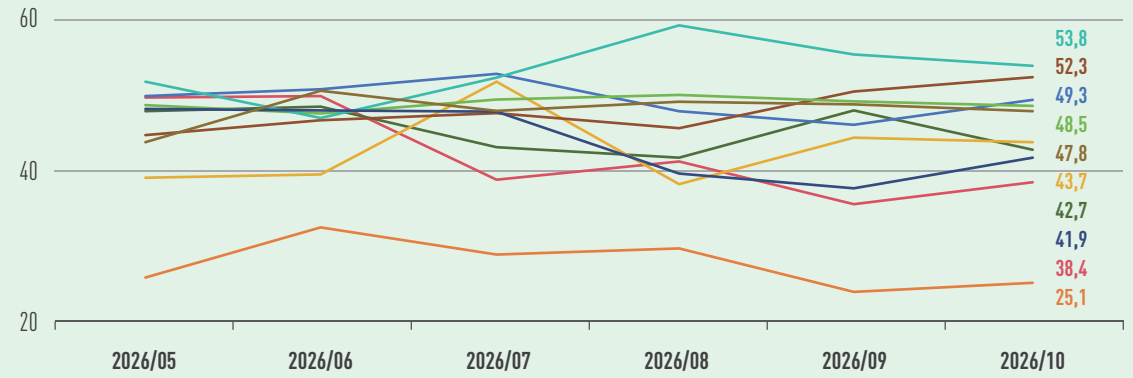
As boas práticas acima foram disponibilizadas pela Escola Nacional Superior de Agricultura e Florestas (ENSAF), da Universidade Marien Ngouabi. Agradecemos também ao Ministério da Economia Florestal da ROC (Ponto Focal do GTI-ROC) por suas contribuições para a plataforma do GTI. Para saber mais sobre essa boa prática, entre em contato com MOPOUNDZA Paul (e-mail: paul.mopoundza@umng.cg).

Visão Geral de Índice de Países-Piloto de GTI

Brasil e Tailândia continuam liderando, enquanto o clima extremo impacta a indústria madeireira de diversos países

Índice Abrangente-GTI

Unidade: %



Em outubro de 2026, o Relatório do Índice Global de Madeira (GTI) aponta que, entre os dez países pilotos, o Brasil (53,8%) e a Tailândia (52,3%) registraram Índice GTI acima do valor crítico de 50% pelo quarto e segundo mês consecutivo, respectivamente, com a produção e operação da indústria madeireira em trajetória geral de expansão; os outros oito países permaneceram na faixa de contração. Dentre eles, a Indonésia (49,3%), a República do Congo (ROC) (48,5%) e Gana (47,8%) apresentam índices próximos ao valor crítico, com contração moderada do setor; o Gabão (43,7%), a China (42,7%) e o Equador (41,9%) registram contração moderada (na China, o índice recuou em relação ao mês anterior, influenciado por fatores como o feriado nacional do Dia Nacional); o México (38,4%) e a Malásia (25,1%) têm índices baixos, com contração acentuada do setor.

Os sub-índices GTI mostram que as atividades de colheita de madeira no Brasil mantiveram-se estáveis neste mês, e ao longo dos últimos dez meses, o segmento de colheita apresentou desempenho geral sólido; a produção da Tailândia passou de estável para crescimento, enquanto as atividades produtivas do Gabão e do Brasil mantiveram-se estáveis. Pelo lado da demanda, os volumes de novos pedidos da Indonésia, Tailândia e Brasil cresceram. Em especial, os novos pedidos do Brasil mantêm crescimento há seis meses consecutivos, com desempenho forte, principalmente no mercado de exportação.

Em outubro, as condições climáticas se tornaram um fator marcante que afetou a produção e as operações da indústria madeireira em vários países, o que constitui uma importante razão para o fato de o volume de colheita de madeira não ter apresentado crescimento em nenhum dos países pilotos neste mês. Na Ásia, diversas empresas tailandesas informaram dificuldades no transporte de matérias-primas como madeira, em razão de estradas alagadas e chuvas contínuas; na África, a ROC entrou na estação chuvosa, e o mau tempo, aliado às más condições das estradas, restringiu as atividades de colheita e logística; nos três países pilotos da América Latina, as chuvas também impactaram as atividades da indústria madeireira. A situação da Indonésia é diferente: ela é afetada principalmente pela seca contínua, que provocou uma queda acentuada do nível dos rios e dificultou fortemente a logística fluvial. Ao mesmo tempo, a neblina e as temperaturas extremamente altas prejudicaram a visibilidade e a eficiência operacional. Diante dos impactos climáticos, as empresas amostrais do GTI recomendam fortalecer a gestão de riscos de desastres naturais, promover a diversificação de fornecedores, adquirir matérias-primas em regiões menos afetadas pelo clima, ajustar flexivelmente as metas de produção e entrega conforme as condições meteorológicas. Elas também apelam aos governos para intensificar a manutenção de estradas e melhorar a eficiência logística, a fim de aumentar a capacidade do setor de enfrentar riscos climáticos e garantir a produção contínua.

Os países pilotos do GTI continuam avançando nos preparativos relacionados à Regulação da Desflorestação da União Europeia (DRUE). No dia 27 de outubro, o vice-primeiro-ministro da Tailândia presidiu uma reunião sobre a DRUE. Para a implementação de questões como rastreabilidade, a reunião decidiu adotar a plataforma "Janela Única Nacional da DRUE" (NESW). Este sistema foi desenvolvido especificamente para atender aos requisitos da DRUE, abrange sete categorias de produtos, incluindo madeira, e pode gerar relatórios de diligência devida (DDR) e conjuntos de dados com coordenadas geográficas. Em Gana, instituições como a Comissão Florestal de Gana (FC) organizaram conjuntamente um diálogo de política nacional, com foco no fortalecimento da capacidade do país de atender à DRUE. O diretor-executivo da FC afirmou na reunião que o país está fortalecendo ativamente as funções das instituições competentes e aperfeiçoando o sistema de rastreabilidade, e instou todas as partes interessadas a enxergar a DRUE como uma oportunidade para modernizar o sistema produtivo, atrair investimentos responsáveis e aumentar a competitividade dos produtos ganeses. Além disso, a Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (ABIMCI) vem negociando com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) sobre a implementação da DRUE. Uma das medidas em estudo é adotar a plataforma "Agro Brasil + Sustainable", desenvolvida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Essa plataforma realizará a gestão padronizada e centralizada das informações de rastreabilidade e conformidade das cadeias de suprimento brasileiras sujeitas aos requisitos da União Europeia.

1. O Índice Global de Madeira (GTI) é um sistema de índice que reflete de forma abrangente a tendência geral da produção e do comércio global de madeira. É realizado com a participação das principais empresas de madeira dos países produtores e consumidores de madeira da ITTO. A pesquisa inclui múltiplas áreas, como a extração de madeira, comércio e manufatura, abrangendo produção, pedidos, importações e exportações, funcionários, inventário e preços de matéria-prima, entre outros indicadores de negócios. Tem um significado importante como um guia para a gestão empresarial, investimentos no setor e para auxiliar na formulação de políticas macroeconômicas nacionais.

2. O índice GTI é uma ferramenta importante para refletir a tendência mensal do mercado de produtos de madeira de um país, mas não reflete a competitividade do mercado de produtos de madeira de um país e não deve ser usado para classificar e comparar o desenvolvimento dos mercados de produtos de madeira entre países.

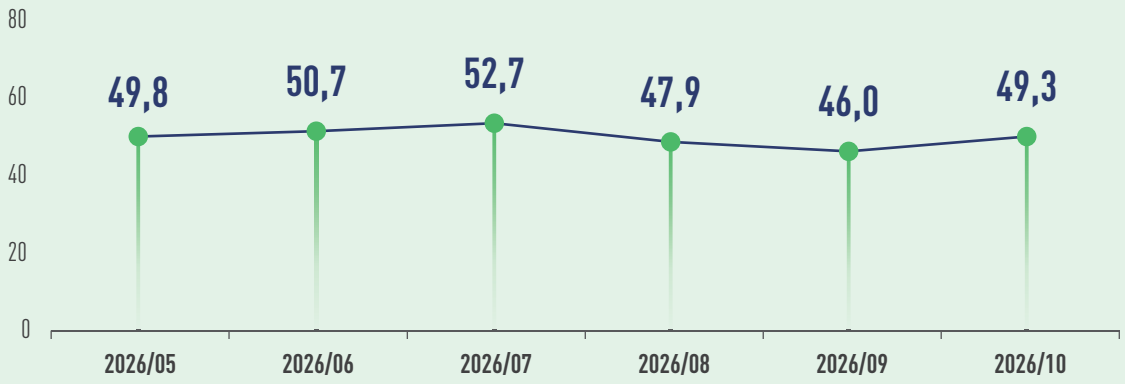


Relatório GTI-Indonésia

Índice GTI-Indonésia de outubro de 2026

Índice GTI-Indonésia

Unidade: %



Atualmente, a área de florestas em toda a Indonésia ultrapassa 120 milhões de hectares, dos quais cerca de 66,7 milhões de hectares são florestas de produção, representando 57%, e cerca de 29,1 milhões de hectares são florestas de proteção, representando 25%. O Ministério das Florestas da Indonésia elaborou o Plano Nacional de Investimento em Florestas de Produção e Florestas de Proteção 2026-2030. Para as florestas de produção, o plano foca em garantir o suprimento de matérias-primas para a indústria, desenvolver a operação florestal diversificada e apoiar a transição para energias renováveis. Já para as florestas de proteção, o governo prioriza otimizar os serviços ambientais e os serviços de sequestro de carbono, proteger as bacias hidrográficas e criar fontes sustentáveis de financiamento para a conservação. No dia 19 de outubro, o Ministro do Investimento e Desenvolvimento Downstream da Indonésia declarou em uma coletiva de imprensa no Palácio Presidencial que, entre janeiro e setembro de 2026, o investimento no setor downstream (downstreaming) da Indonésia atingiu 480.100 bilhões de rupias indonésias, um aumento de 11,3% em comparação com o mesmo período de 2025. O investimento total em plantações e segmentos florestais foi de 83.600 bilhões de rupias indonésias, dos quais o investimento relacionado a toras atingiu 25.300 bilhões de rupias indonésias. Em outubro, o Preço Base de Exportação (HPE) do folheado indonésio e da madeira processada, como merbau e ébano, com área de secção transversal entre 1.000 e 4.000 mm^2, foi reduzido. Por outro lado, os preços da madeira processada, como meranti e teca, além de pinheiro, gmelina, acácia, balsa e eucalipto provenientes de floresta plantada, com área de secção transversal entre 1.000 e 4.000 mm^2, subiram.

Em outubro de 2026, o Índice GTI-Indonésia registrou 49,3%, um aumento de 3,3 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Ele permanece abaixo do valor crítico (50%) pelo terceiro mês consecutivo, indicando que a operação das empresas madeireiras representadas pelo Índice GTI-Indonésia continua em contração geral em comparação com o mês anterior.

Dentre os 12 sub-índices, cinco sub-índices — índice de novos pedidos, índice de pedidos existentes, índice de estoque de produtos acabados, índice de quantidade de compra e índice de empregados — estão acima do valor crítico de 50%; dois sub-índices, índice de estoque de matérias-primas principais e índice do tempo de entrega, estão no valor crítico; cinco sub-índices — índice de colheita, índice de produção, índice de pedidos de exportação, índice de preços de compra e índice de expectativa de mercado — estão abaixo do valor crítico. Em comparação com o mês anterior, seis sub-índices — novos pedidos, pedidos existentes, estoque de produtos acabados, quantidade de compra, empregados e tempo de entrega — registraram alta, com variações entre 5,0 e 23,3 pontos percentuais; seis sub-índices — colheita, produção, pedidos de exportação, preços de compra, estoque de matérias-primas principais e expectativa de mercado — caíram, com quedas entre 2,6 e 29,8 pontos percentuais.

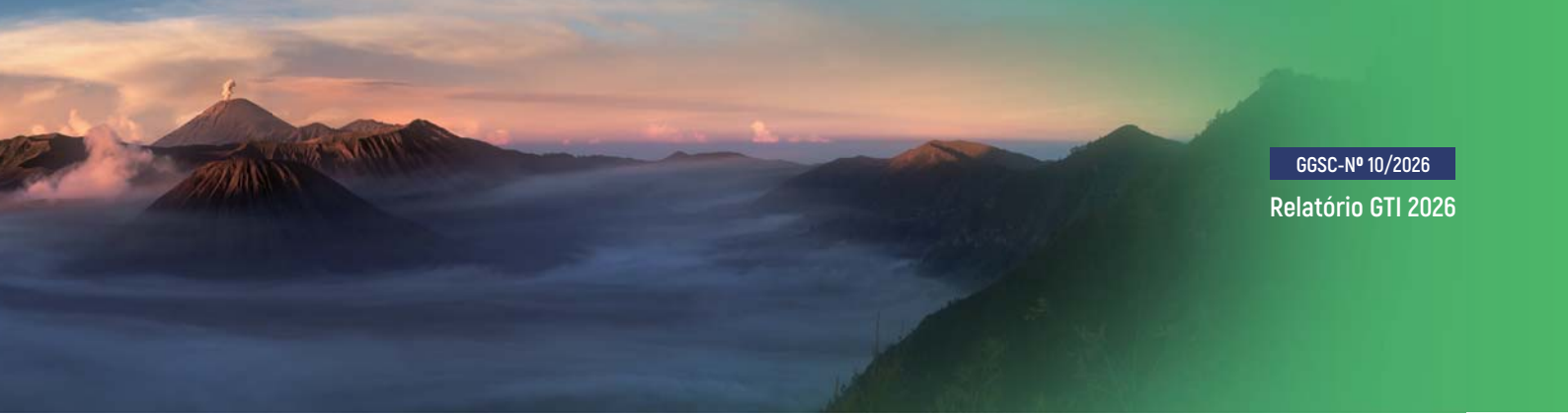


Tabela de Índices Classificados do GTI-Indonésia (Unidade: %)

	2026.05	2026.06	2026.07	2026.08	2026.09	2026.10	Comparado com o mês anterior	Estado da conjuntura
Índice abrangente	49,8	50,7	52,7	47,9	46,0	49,3	3,3 ↑	Contração
Índice de colheita	50,0	52,2	50,0	52,2	45,8	41,4	-4,4 ↓	Contração
Índice de produção	50,0	55,6	59,1	50,0	54,5	41,7	-12,8 ↓	Contração
Índice de novo pedidos	51,7	51,7	52,9	45,8	41,7	53,3	11,6 ↑	Expansão
Índice de pedido de exportação	38,9	45,0	46,2	50,0	38,9	35,0	-3,9 ↓	Contração
Índice de pedidos existentes	41,4	43,3	40,0	37,5	36,7	60,0	23,3 ↑	Expansão
Índice de estoque de produtos acabados	44,8	48,3	41,4	50,0	46,7	60,0	13,3 ↑	Expansão
Índice do quantidade de compra	31,3	37,5	40,9	50,0	37,5	55,0	17,5 ↑	Expansão
Índice de preços de compra	50,0	50,0	50,0	50,0	76,5	46,7	-29,8 ↓	Contração
Índice do estoque de matérias-primas principais	45,0	45,0	45,8	50,0	52,6	50,0	-2,6 ↓	Estável
Índice de empregados	44,8	43,3	47,1	43,2	46,7	51,7	5,0 ↑	Expansão
Índice do tempo de entrega	55,3	54,5	53,8	53,1	34,8	50,0	15,2 ↑	Estável
Índice de Expectativa de Mercado	54,2	55,8	60,0	61,1	60,0	41,7	-18,3 ↓	Contração



Integrated Furniture in PT MMI, East Java, Indonesia. © Herman Prayudi



Integrated Furniture in PT MMI, East Java, Indonesia. © Herman Prayudi



Relatório GTI-Indonésia

Resumo sobre a indústria de madeira do Indonésia

1. Panorama e tendência de desempenho do setor

Área de concessão de floresta natural (CN): As operações produtivas em outubro enfrentaram graves dificuldades sazonais, principalmente devido à seca contínua, que provocou uma queda acentuada do nível das águas dos rios. Isso dificultou severamente a logística aquaviária (transporte de toras por balsas e rios) e aumentou a distância total de transporte.

Área de concessão de floresta plantada (CP): Devido à estação seca persistente, as atividades concentram-se principalmente na mitigação dos riscos associados a incêndios florestais.

Setor de processamento de madeira (IN): As fábricas de processamento enfrentam múltiplos gargalos operacionais, decorrentes da escassez de matérias-primas, mau funcionamento dos equipamentos e flutuações nos custos operacionais diários, como o óleo diesel.

2. Principais desafios enfrentados em outubro (comparado a setembro)

Fatores naturais e infraestrutura logística: Várias regiões sofreram seca severa, ocasionando nível de água baixo nos rios, encalhe de balsas de transporte e interrupção do transporte no trecho a jusante. A névoa poluída e as temperaturas extremamente altas também afetaram a visibilidade e a eficiência operacional.

Regulamentação e barreiras comerciais: As restrições de área de secção transversal para produtos de madeira exportados (como molduras decorativas) e as políticas de algumas províncias que limitam o transporte de toras para outras províncias restringem a flexibilidade do mercado e a absorção de matérias-primas. Outras exigências internacionais de conformidade e certificação nos mercados exportadores também causam atrasos na gestão operacional.

Aspectos técnicos e custos de produção: A alta dos preços do óleo diesel, lubrificantes, materiais de colagem (ureia/melamina) e peças de reposição de veículos elevou o custo operacional total. O desgaste mecânico e falhas de equipamentos causam acúmulo de produção, sendo necessário programar manutenção preventiva para eliminar os gargalos.

3. Soluções e propostas apresentadas pelas empresas

Gestão logística e ajuste de metas: Ajustar de forma flexível as metas de produção e entrega conforme a situação local e as condições climáticas, monitorando constantemente os rios e as rotas de transporte.

Controle de riscos ambientais: Intensificar a patrulha e o monitoramento nas áreas de concessão, prevenindo proativamente riscos de incêndios florestais durante a estação seca.

Eficiência e manutenção: Implementar um plano estruturado de manutenção preventiva e corretiva para máquinas de processamento e equipamentos pesados, minimizando o tempo de parada.

Revisão de políticas: Apelar aos órgãos competentes para avaliar as medidas de restrição comercial e disponibilizar um quadro de políticas de apoio para a utilização da madeira local, a fim de ampliar a competitividade exportadora.

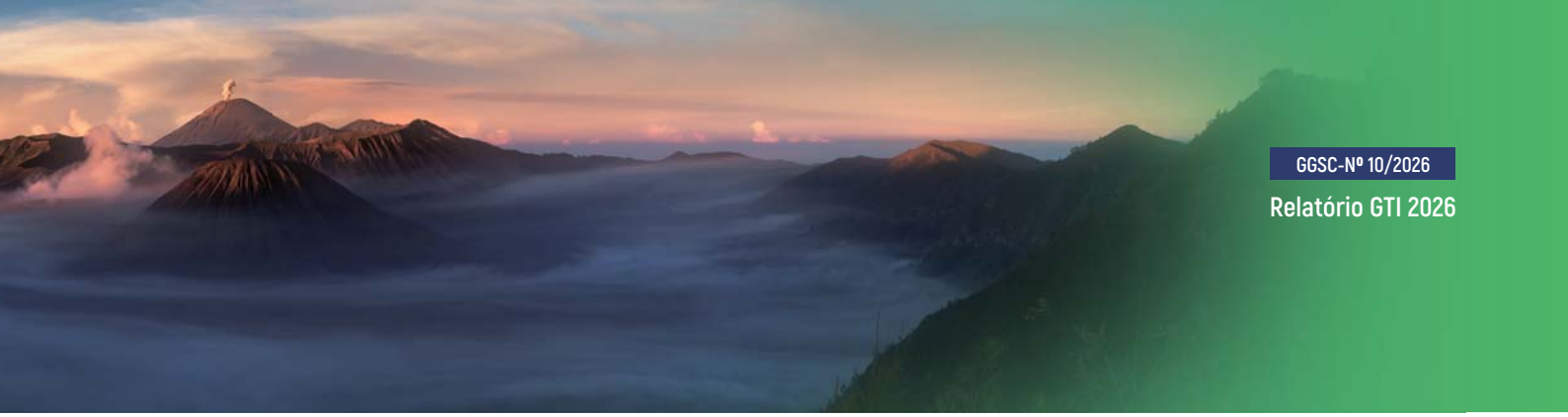
Fonte da informação: Ponto Focal do GTI-Indonésia



Integrated Furniture in PT MMI, East Java, Indonesia. © Herman Prayudi



Integrated Furniture in PT MMI, East Java, Indonesia. © Herman Prayudi



Principais dificuldades relatadas pelas empresas GTI-Indonésia

- Os preços de matérias-primas como toras subiram.
- A alta dos preços de combustíveis eleva os custos de produção.
- Equipamentos de colheita e veículos estão danificados, com poucas peças de reposição.
- Devido à baixa capacidade produtiva e à insuficiência de equipamentos em operação, o suprimento de madeira-bruta está abaixo da meta.
- O clima extremo e a forte poluição por neblina dificultam a produção.
- Existem limitações de área de secção transversal para os produtos de madeira exportados, e os requisitos relacionados ao certificado BIS afetam o processo de certificação.
- A demanda por madeira está fraca; a política que proíbe o transporte de toras para outras províncias reduziu significativamente os pedidos.
- As máquinas estão em mau estado, prejudicando a entrega dos pedidos pendentes. O processo de secagem em estufa tornou-se um gargalo na produção.
- A seca prolongada reduziu o nível das águas dos rios, causando encalhe de barcaças e prejudicando o transporte fluvial de toras.

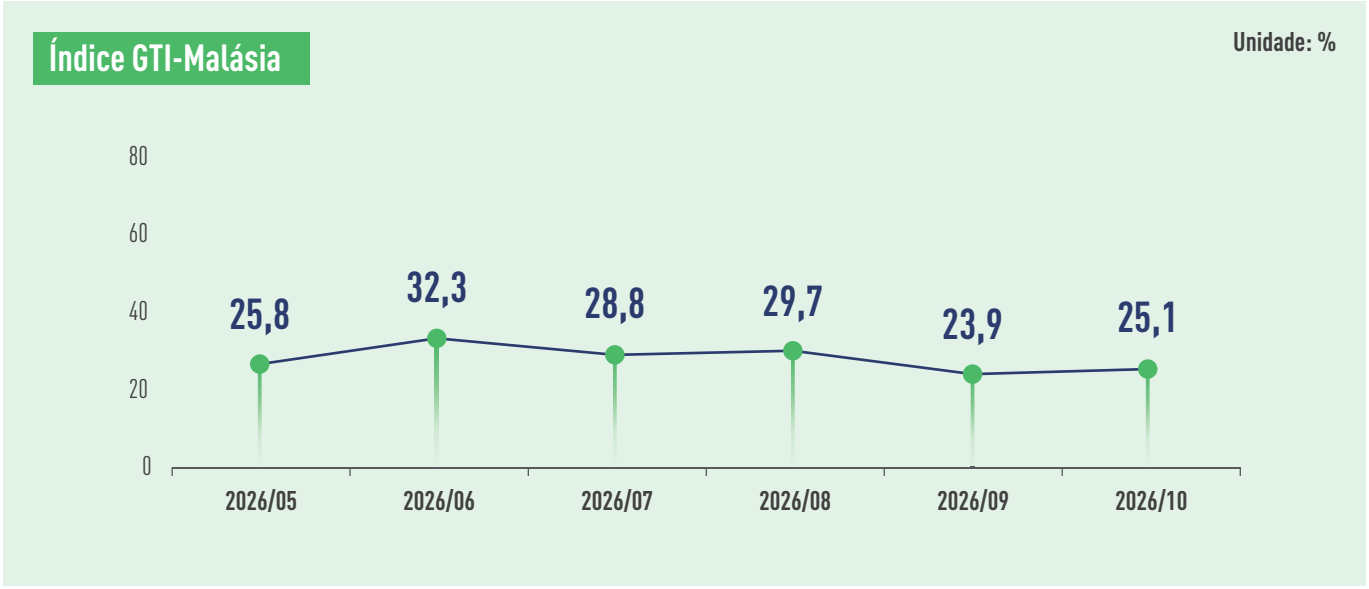
Sugestões relacionadas relatadas pelas empresas do GTI-Indonésia

- Aumentar a eficiência de utilização de matérias-primas.
- Prospectar novos compradores potenciais e explorar novas espécies madeireiras potenciais.
- Realizar o planejamento integrado de logística para garantir a fluidez do transporte aquaviário.
- Monitorar as áreas de operação e prevenir os riscos de incêndios florestais.
- Aumentar a capacidade produtiva e a eficiência de produção, ampliando o equipamento de colheita florestal.
- Elevar o preço de compra da madeira para os compradores, a fim de compensar os custos de produção.
- Aguardar a implementação de regulamentações florestais diversificadas (incluindo o comércio de carbono) para fazer um melhor uso das florestas.
- Realizar manutenção periódica dos equipamentos, priorizando o reparo de equipamentos que representam gargalos de produção (especialmente os equipamentos de secagem em estufa).
- Reavaliar as políticas e regulamentos restritivos sobre o comércio de toras entre províncias e a área de secção transversal dos produtos exportados.
- Aguardar a chegada da estação chuvosa para retomar o transporte de toras por rios; monitorar periodicamente os rios e rotas de transporte e ajustar as metas de produção e entrega conforme a situação local.



Relatório GTI-Malásia

Índice GTI-Malásia de outubro de 2026



De janeiro a agosto de 2026, as exportações da indústria madeireira da Malásia atingiram 12,8 bilhões de ringgits, sendo os três principais parceiros comerciais de exportação os Estados Unidos, a China e o Japão. Em 27 de outubro, o Ministro do Investimento, Comércio e Indústria da Malásia apontou em resposta escrita entregue ao Parlamento que, nos primeiros nove meses de 2026, o valor das exportações de móveis da Malásia para os Estados Unidos caiu de 4,67 bilhões de ringgits para 3,77 bilhões de ringgits, uma queda de 19,2%; no entanto, as exportações de móveis para a Guiana, Suíça, Vietnã, Nova Zelândia e outros locais cresceram substancialmente. Em relação à operação florestal sustentável, o Vice-Ministro do Ministério dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Ambiental Sustentável da Malásia (NRES) declarou na Câmara dos Deputados que as empresas madeireiras devem depositar caução ou garantia para assegurar o cumprimento da obrigação de restauração e replantio ecológico nas áreas florestais autorizadas para exploração. Quanto à escolha de espécies, as espécies de alto valor replantadas incluem Kapur, Merawan Kancing, Kelat, Tembusu e Merbau. Sarawak mantém uma cobertura florestal de aproximadamente 7,64 milhões de hectares, correspondendo a 62% da área total do estado. Desses, cerca de 1 540 000 de hectares de florestas naturais e florestas plantadas possuem certificação de gestão florestal, com o objetivo de garantir a operação sustentável dos recursos florestais.

Em outubro de 2026, o Índice GTI-Malásia registrou 25,1%, um aumento de 1,2 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Mantém-se abaixo do valor crítico (50%) por vários meses consecutivos, indicando que a produção e operação geral das empresas madeireiras representadas pelo Índice GTI-Malásia continuou em contração em relação ao mês anterior.

Dentre os 12 sub-índices, apenas o sub-índice de estoque de produtos acabados e o sub-índice de preços de compras estão acima do valor crítico de 50%, enquanto os outros dez sub-índices situam-se abaixo desse valor crítico. Em comparação com o mês anterior, cinco sub-índices — pedidos existentes, quantidade de compras, preços de compras, estoque de matérias-primas principais e tempo de entrega — apresentaram aumento, com variação de 5,6 a 20,0 pontos percentuais. Três sub-índices — colheita, produção e estoque de produtos acabados — registraram queda, com redução de 5,0 a 7,1 pontos percentuais. Quatro sub-índices — novos pedidos, pedidos de exportação, empregados e expectativa de mercado — mantiveram-se estáveis em relação ao mês anterior.



Log Cross Cut in Tan Chee Seng Sawmill Perak, Malaysia. © Khairul nizam



Tabela do Índices Classificados do GTI-Malásia (Unidade: %)

	2026.05	2026.06	2026.07	2026.08	2026.09	2026.10	Comparado com o mês anterior	Estado da conjuntura
Índice abrangente	25,8	32,3	28,8	29,7	23,9	25,1	1,2 ↑	Contração
Índice de colheita	30,0	25,0	31,3	31,3	35,7	28,6	-7,1 ↓	Contração
Índice de produção	20,0	27,8	25,0	22,2	18,8	12,5	-6,3 ↓	Contração
Índice de novo pedidos	29,2	40,9	30,0	31,8	25,0	25,0	0	Contração
Índice de pedido de exportação	20,0	33,3	27,8	30,0	22,2	22,2	0	Contração
Índice de pedidos existentes	33,3	27,3	20,0	22,7	15,0	35,0	20,0 ↑	Contração
Índice de estoque de produtos acabados	54,2	45,5	55,0	50,0	60,0	55,0	-5,0 ↓	Expansão
Índice do quantidade de compra	31,8	30,0	38,9	40,0	27,8	38,9	11,1 ↑	Contração
Índice de preços de compra	59,1	65,0	55,6	60,0	61,1	66,7	5,6 ↑	Expansão
Índice do estoque de matérias-primas principais	36,4	30,0	33,3	45,0	33,3	44,4	11,1 ↑	Contração
Índice de empregados	25,0	31,8	30,0	31,8	25,0	25,0	0	Contração
Índice do tempo de entrega	22,7	25,0	27,8	25,0	22,2	33,3	11,1 ↑	Contração
Índice de Expectativa de Mercado	45,8	45,5	45,0	40,9	40,0	40,0	0	Contração

Principais dificuldades relatadas pelas empresas GTI-Malásia

- Redução da quantidade de pedidos das empresas.
- Aumento dos custos de frete para os Estados Unidos.
- Demanda insuficiente no mercado de madeira.
- Reserva insuficiente de matérias-primas nas empresas.
- Elevados custos de compra de cola e diesel.
- Baixa produção, custos elevados de compra de toras e interrupção no fornecimento.
- O mercado de Sarawak apresenta elevado volume de importação de madeira compensada, o mercado global da construção permanece fraco e conflitos regionais causam escassez de espaço de carga marítima.

Sugestões relacionadas relatadas pelas empresas GTI-Malásia

- Desacelerar a produção de forma adequada conforme a demanda do mercado.
- O governo implementar medidas de incentivo.
- O governo fornecer apoio para estabilizar o fornecimento de toras, reduzir os custos operacionais e aumentar a competitividade das exportações.
- Aguardar a recuperação da economia global.
- Intervenção governamental para aumentar a capacidade de transporte de contêineres e navios.
- O governo adotar políticas de estímulo para ampliar os projetos de construção e obras civis.



Relatório GTI-Tailândia

Índice GTI-Tailândia de outubro de 2026



No dia 27 de outubro, o vice-primeiro-ministro da Tailândia presidiu uma reunião sobre as medidas de resposta à Regulação da Desflorestação da União Europeia (EUDR). Na reunião, foi aprovada a criação de uma subcomissão para a implementação da EUDR, que ficará responsável por elaborar planos de trabalho e medidas concretas, além de coordenar a colaboração entre instituições relevantes nacionais e estrangeiras. Para a implementação de itens como a rastreabilidade, a reunião decidiu adotar a plataforma "Janela Única Nacional da EUDR" (NESW). O sistema foi desenvolvido especificamente para atender aos requisitos da EUDR, abrange sete grandes categorias de produtos, incluindo madeira, e pode gerar relatórios de diligência devida (DDR) e conjuntos de dados com coordenadas geográficas. Dados do site oficial da Associação da Indústria de Móveis da Tailândia mostram que, de janeiro a setembro de 2026, o valor total das exportações tailandesas de móveis e suas peças atingiu US$ 1,524 bilhão, um aumento de 17,11% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mesmo período, as exportações de madeira serrada somaram US$ 948 milhões, com alta de 2,63% na comparação anual; as exportações de painéis de fibras de média densidade foram de US$ 542 milhões, queda anual de 17,91%; já os painéis de partículas registraram exportações de US$ 356 milhões, recuo de 1,95% ano a ano. Em outubro, chuvas contínuas atingiram diversas regiões da Tailândia, prejudicando as operações de colheita e transporte de madeira. Recentemente, a Autoridade Gestora da Borracha da Tailândia (RAOT) começou a receber as candidaturas ao "Plano de Replantio de 2027". Os seringueiros poderão se inscrever entre 1.º de outubro de 2026 e 31 de março de 2027. Os candidatos que já entregaram suas solicitações não podem cortar nenhuma árvore de borracha até obter a aprovação da RAOT.

Em outubro de 2026, o Índice GTI-Tailândia registrou 52,3%, um aumento de 1,9 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Ele permanece acima do valor crítico (50%) pelo segundo mês consecutivo, indicando que as empresas madeireiras competitivas representadas pelo índice apresentaram, no geral, uma expansão na produção e operação em comparação com o mês anterior.

Analisando os 12 sub-índices, cinco sub-índices — produção, novos pedidos, pedidos de exportação, preços de compra e expectativa de mercado — ficaram acima do valor crítico de 50%; o sub-índice tempo de entrega do fornecedor ficou exatamente no valor crítico; seis sub-índices — colheita, pedidos existentes, estoque de produtos acabados, quantidade de compra, estoque das matérias-primas principais e empregados — ficaram abaixo do valor crítico. Em comparação com o mês anterior, seis sub-índices — colheita, produção, pedidos de exportação, pedidos existentes, tempo de entrega do fornecedor e expectativa de mercado — subiram, com ganhos entre 0,4 e 13,2 pontos percentuais. Outros seis sub-índices — novos pedidos, estoque de produtos acabados, quantidade de compra, preços de compra, estoque das matérias-primas principais e empregados — recuaram entre 0,3 e 12,5 pontos percentuais.



Tabela do Índices Classificados do GTI-Tailândia (Unidade: %)

	2026.05	2026.06	2026.07	2026.08	2026.09	2026.10	Comparado com o mês anterior	Estado da conjuntura
Índice abrangente	44,6	46,6	47,5	45,6	50,4	52,3	1,9 ↑	Expansão
Índice de colheita	36,4	16,7	46,4	39,3	37,5	38,5	1,0 ↑	Contração
Índice de produção	34,4	47,4	55,0	41,7	50,0	55,6	5,6 ↑	Expansão
Índice de novo pedidos	52,8	50,0	47,6	44,7	57,9	57,5	-0,4 ↓	Expansão
Índice de pedido de exportação	33,3	42,9	31,3	35,7	57,1	60,0	2,9 ↑	Expansão
Índice de pedidos existentes	30,6	38,1	40,5	50,0	42,1	42,5	0,4 ↑	Contração
Índice de estoque de produtos acabados	44,4	38,1	38,1	50,0	50,0	37,5	-12,5 ↓	Contração
Índice do quantidade de compra	34,6	42,1	47,4	40,6	55,9	46,7	-9,2 ↓	Contração
Índice de preços de compra	65,6	63,2	61,9	65,6	55,9	55,6	-0,3 ↓	Expansão
Índice do estoque de matérias-primas principais	50,0	40,0	40,0	38,9	50,0	41,7	-8,3 ↓	Contração
Índice de empregados	44,4	42,9	45,2	50,0	50,0	47,5	-2,5 ↓	Contração
Índice do tempo de entrega	41,7	47,6	42,9	52,6	36,8	50,0	13,2 ↑	Estável
Índice de Expectativa de Mercado	50,0	54,8	52,4	42,1	47,4	55,0	7,6 ↑	Expansão



A pile of products in CDP Sawmill, Samutsakorn, Thailand. © Yuvarin Akravisophol



A worker thumbs up beside stacked products in CDP Sawmill, Samutsakorn, Thailand. © Yuvarin Akravisophol



Relatório GTI-Tailândia

Resumo sobre a indústria de madeira do Tailândia

- Em outubro de 2026, o mercado madeireiro da Tailândia apresentou resultados mistos. Apesar das dificuldades econômicas persistentes, surgiram alguns sinais positivos. Em comparação com o cenário de mercado deprimido e perspectivas incertas registrado entre julho e setembro, algumas empresas conseguiram obter crescimento nas vendas e na produção em outubro. No entanto, a demanda de exportação permaneceu fraca, e a maioria das empresas entrevistadas informou não ter recebido pedidos de exportação. A alta dívida familiar, o poder de compra fraco e os investimentos privados cautelosos na Tailândia continuaram a conter a demanda, especialmente nos setores da construção, móveis e outros segmentos relacionados à madeira.

- As inundações e as chuvas intensas foram os principais desafios enfrentados pelas empresas madeireiras em outubro. Diversas empresas relataram dificuldades no transporte de madeira e matérias-primas, devido às estradas alagadas e à persistência das chuvas. As empresas ainda suportam custos elevados de mão de obra, combustível e transporte, ao mesmo tempo que lidam com a escassez de trabalhadores e o fornecimento insuficiente de matérias-primas adequadas. O volume de pedidos de algumas empresas aumentou, porém é difícil elevar rapidamente a capacidade produtiva. Esses problemas acrescentaram pressão ao setor madeireiro, que já vinha sendo afetado nos meses anteriores por altos custos operacionais e capacidade produtiva limitada. As inundações agravaram ainda mais os desafios, prejudicando o transporte, a produção e a renda das famílias. O Centro de Inteligência Econômica do Banco Comercial Siamesês (SCB EIC) estima que as inundações entre setembro e outubro podem reduzir o crescimento econômico anual da Tailândia em cerca de 0,05-0,1 ponto percentual.

- Apesar do desempenho positivo de algumas empresas, o mercado de madeira da Tailândia deve manter um tom cauteloso. Apoiada pelas exportações e pelos investimentos privados, a economia geral da Tailândia apresentou uma melhora no terceiro trimestre, mas os gastos familiares ainda são pressionados pelo alto custo de vida. Em comparação com o período de julho a setembro, o setor madeireiro tailandês continuou enfrentando problemas semelhantes, como demanda fraca e custos elevados, enquanto as inundações dificultaram ainda mais o transporte e a produção. Em linhas gerais, a recuperação do mercado madeireiro da Tailândia dependerá do fortalecimento da demanda interna, da ampliação da capacidade produtiva e da capacidade das empresas de se recuperar dos transtornos causados pelas inundações.

Informação fornecida pelo Ponto Focal GTI-Tailândia



Staff display wood pellets in the warehouse of CDP Sawmill, Samutsakorn, Thailand. © Yuvarin Akravisophol



Wood processing in CDP Sawmill, Samutsakorn, Thailand. © Yuvarin Akravisophol

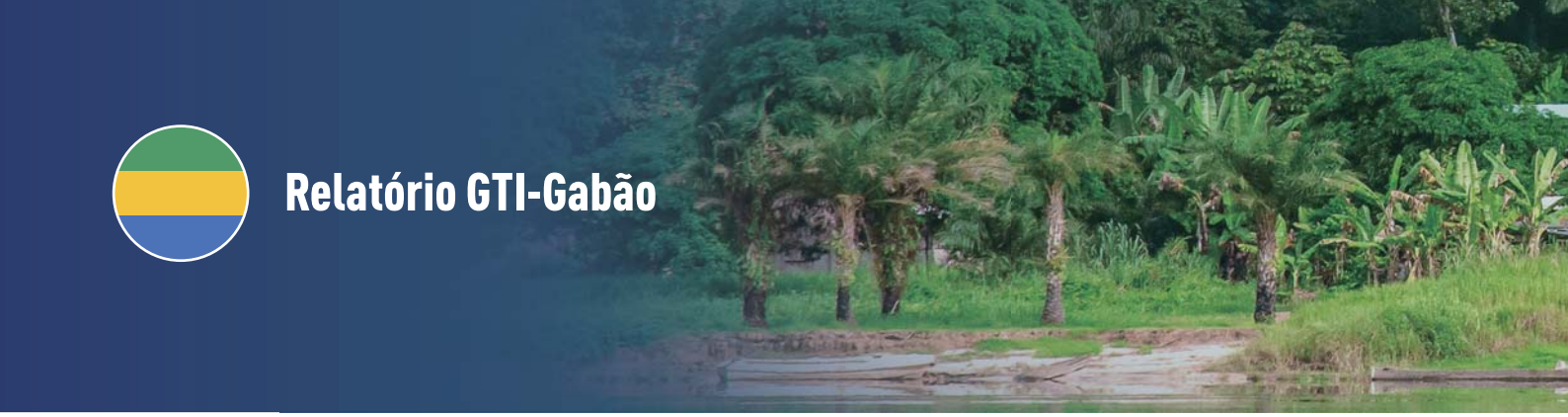


Principais dificuldades relatadas pelas empresas GTI-Tailândia

- O cenário econômico é desfavorável.
- Os custos de transporte são elevados.
- Devido à safra de arroz, as fábricas de processamento de madeira enfrentam escassez de mão de obra regular.
- Chuvas fortes e contínuas dificultam o transporte.
- As vendas cresceram, mas a produção é insuficiente.
- As inundações impossibilitaram o transporte de madeira por algumas estradas e dificultaram o deslocamento dos funcionários até o trabalho.
- Insuficiência de capacitação dos funcionários; o aumento dos custos de transporte eleva os custos de produção.
- Os preços de produtos químicos e materiais de revestimento subiram, assim como os custos de mão de obra e de diversas matérias-primas.

Sugestões relacionadas fornecidas pelas empresas GTI-Tailândia

- Elaborar planos de produção.
- Intensificar a publicidade e a divulgação.
- Retomar o transporte de madeira conforme o planejamento após a recessão das inundações.
- Comprar matérias-primas em outras regiões, como o sul da Tailândia.
- Ajustar o cronograma de compras de forma adequada; por exemplo, priorizar fornecedores menos afetados.
- Utilizar tecnologias para o planejamento produtivo e projetar produtos mais compatíveis com o maquinário disponível e os processos inovadores.
- Fortalecer a gestão de riscos, a segurança cibernética e a prevenção de desastres naturais, além de diversificar a base de fornecedores para garantir a continuidade dos negócios.

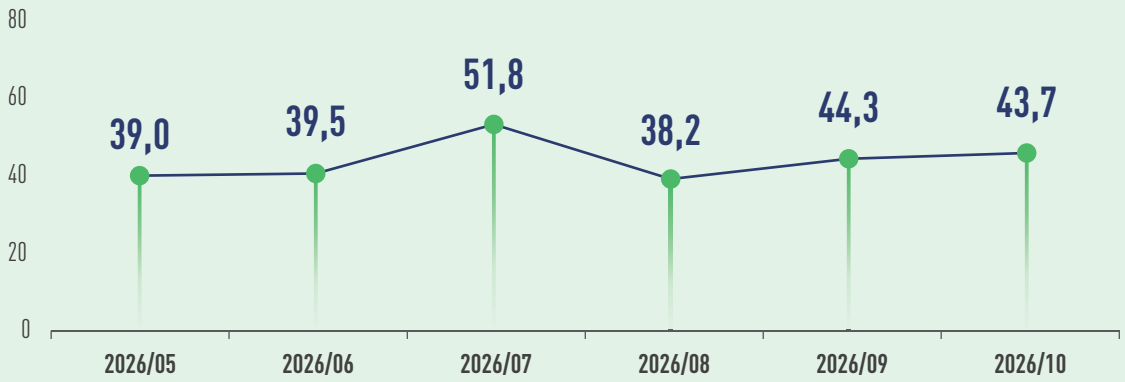


Relatório GTI-Gabão

Índice GTI-Gabão de outubro de 2026

Índice GTI-Gabão

Unidade: %



Dados do Eurostat, o instituto de estatística da União Europeia, mostram que, entre janeiro e agosto de 2026, dentre os oito países da África Centro-Ocidental monitorados, o Gabão foi o maior fornecedor de madeira e produtos de madeira. Nesse período, o volume total de importações da União Europeia de produtos de madeira provenientes do Gabão atingiu 144 700 toneladas, um aumento de 3,28% em relação ao mesmo período do ano passado. No dia 11 de outubro, o Governo do Gabão anunciou uma reorganização de diversos ministérios. O antigo Ministério da Água, Florestas, Meio Ambiente e Clima do Gabão foi dividido em dois órgãos independentes: o Ministério do Meio Ambiente e do Clima e o Ministério da Água e Florestas do Gabão, que também fica responsável pelas questões de human-wildlife conflict. Segundo o projeto-de-lei orçamentária do Gabão para 2027, a dotação orçamentária para o setor da água e florestas é de 40 530 milhões de francos CFA da África Central, um acréscimo de 18 290 milhões de francos CFA da África Central em relação aos 22 240 milhões de francos CFA da África Central alocados em 2026. Na reunião ministerial realizada no dia 8 de outubro, o Ministro da Habitação, Moradia, Urbanismo e Cadastro Territorial do Gabão informou que, atualmente, 2 249 unidades habitacionais estão em construção sob a supervisão do ministério. Além disso, novos grandes projetos imobiliários estão em fase de preparação nas províncias de Ogooué-Marítimo, Nyanga e Ngounié.

Em outubro de 2026, o Índice GTI-Gabão registrou 43,7%, uma queda de 0,6 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Ele permanece abaixo do valor crítico (50%) pelo terceiro mês consecutivo, indicando que as empresas madeireiras competitivas representadas pelo índice apresentaram, no geral, uma contração na produção e operação em comparação com o mês anterior.

Analisando os 12 sub-índices, apenas o sub-índice de preços de compra ficou acima do valor crítico de 50%; o sub-índice de produção ficou no valor crítico; os demais dez sub-índices ficaram abaixo do valor crítico. Em comparação com o mês anterior, quatro sub-índices — novos pedidos, pedidos de exportação, quantidade de compra e preços de compra — subiram, com ganhos entre 0,9 e 24,2 pontos percentuais. Sete sub-índices — colheita, pedidos existentes, estoque de produtos acabados, estoque das matérias-primas principais, empregados, tempo de entrega e expectativa de mercado — recuaram entre 1,2 e 15,4 pontos percentuais. O sub-índice de produção permaneceu estável em relação ao mês anterior.



Field operaion in the forest, Gabon. © BONUS HARVEST



Tabela de Subíndices GTI-Gabão (Unidade: %)

	2026.05	2026.06	2026.07	2026.08	2026.09	2026.10	Comparado com o mês anterior	Estado da conjuntura
Índice abrangente	39,0	39,5	51,8	38,2	44,3	43,7	-0,6 ↓	Contração
Índice de colheita	37,5	35,7	37,5	38,9	42,9	37,5	-5,4 ↓	Contração
Índice de produção	41,7	38,9	60,0	38,9	50,0	50,0	0	Estável
Índice de novo pedidos	37,5	33,3	50,0	30,0	25,0	35,3	10,3 ↑	Contração
Índice de pedido de exportação	58,3	44,4	50,0	41,7	33,3	34,6	1,3 ↑	Contração
Índice de pedidos existentes	37,5	38,9	50,0	35,0	37,5	35,3	-2,2 ↓	Contração
Índice de estoque de produtos acabados	37,5	33,3	40,0	30,0	37,5	35,3	-2,2 ↓	Contração
Índice do quantidade de compra	35,7	42,9	50,0	35,7	40,0	40,9	0,9 ↑	Contração
Índice de preços de compra	35,7	57,1	66,7	33,3	30,0	54,2	24,2 ↑	Expansão
Índice do estoque de matérias-primas principais	35,7	42,9	50,0	40,0	42,9	41,7	-1,2 ↓	Contração
Índice de empregados	31,3	44,4	50,0	45,0	62,5	47,1	-15,4 ↓	Contração
Índice do tempo de entrega	50,0	43,8	45,0	42,9	50,0	46,9	-3,1 ↓	Contração
Índice de Expectativa de Mercado	37,5	44,4	45,0	30,0	50,0	41,2	-8,8 ↓	Contração

Principais dificuldades relatadas pelas empresas GTI-Gabão

- As condições das estradas são precárias.
- As frequentes falhas nos equipamentos provocam a desaceleração da produção.
- Há escassez de pedidos e as atividades comerciais caíram de forma acentuada.
- As tarifas de exportação são excessivamente elevadas e o imposto sobre valor agregado não pode ser restituído.
- Os preços do diesel sobem e os custos de transporte (diesel e fretes ferroviários da Setrag) continuam em alta.

Sugestões relacionadas relatadas pelas empresas do GTI-Gabão

- Reforçar a manutenção dos equipamentos de produção e investir na renovação parcial dos equipamentos quando necessário.
- Ajustar os fretes ferroviários e reduzir os preços do diesel, bem como as tarifas sobre os produtos de madeira.
- Melhorar as condições das rodovias e ferrovias para ampliar o abastecimento energético a custos mais baixos.
- As empresas dentro das zonas econômicas especiais devem pagar os mesmos tributos que as fora delas; além disso, definir um cronograma para a restituição do imposto sobre valor agregado e estabelecer preços mínimos para as toras de acordo com o status de certificação.
- Criar um mecanismo de isenção de encargos para as empresas madeireiras certificadas que tenham quitado todos os tributos devidos ao Estado, abrangendo gastos com diesel, fretes ferroviários e tarifas de exportação.



Índice GTI-ROC de outubro de 2026



Em 14 de outubro, o Conselho de Ministros da República do Congo (ROC) aprovou o projeto de lei relativo à criação da Agência de Controlo da Importação e Exportação de Produtos Florestais (ACPFEI). Essa instituição substituirá o Serviço de Controlo da Exportação de Produtos Florestais (SCPFE), criado ao abrigo da Lei Florestal de 2000. No exercício das suas funções, deve cumprir vários requisitos, incluindo as obrigações previstas no Acordo de Parceria Voluntária sobre Aplicação da Legislação Florestal, Governação e Comércio (FLEGT VPA), aplicar a proibição de exportação de toras e promover normas de exploração de baixo impacto para incentivar atividades de exploração madeireira responsáveis e sustentáveis. Dados publicados pela Direção Geral da Economia (DGE) e pela Direção Geral das Alfândegas e Impostos Indiretos (DGDDI) da ROC indicam que, no segundo trimestre de 2026, o valor das exportações da ROC atingiu 1 463 700 000 000 de francos CFA, um aumento de 55,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesse valor, as exportações do setor madeireiro cresceram 32,5%, contribuindo positivamente para a melhoria da situação do comércio externo do país. Em 19 de outubro, o Ministro do Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Assuntos da Bacia do Congo da ROC presidiu um seminário nacional em Brazzaville para analisar e aprovar o plano de ações e investimentos da terceira Contribuição Nacional Determinada (NDC 3.0) da ROC. Segundo estimativas de especialistas, serão necessários 8,88 mil milhões de dólares para implementar esse plano de ações entre 2026 e 2035.

Em outubro de 2026, o Índice GTI-ROC registrou 48,5%, uma redução de 0,6 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Ele permanece abaixo do valor crítico (50%) pelo segundo mês consecutivo, indicando que a produção e as operações gerais das empresas madeireiras de referência representadas pelo Índice GTI-ROC continuaram em contração em relação ao mês anterior.

Analisando os 12 sub-índices, seis sub-índices — novos pedidos, pedidos de exportação, estoque de produtos acabados, empregados, tempo de entrega do fornecedor e expectativa de mercado — situaram-se no valor crítico de 50%; os outros seis sub-índices — colheita, produção, pedidos existentes, quantidade de compra, preços de compra e estoque de matérias-primas principais — ficaram abaixo do valor crítico. Em comparação com o mês anterior, três sub-índices — novos pedidos, estoque de produtos acabados e estoque de matérias-primas principais — apresentaram aumento de 1,9 a 3,8 pontos percentuais; seis sub-índices — colheita, produção, pedidos existentes, quantidade de compra, preços de compra e tempo de entrega — registraram redução de 1,5 a 5,3 pontos percentuais; três sub-índices — pedidos de exportação, empregados e expectativa de mercado — permaneceram estáveis em relação ao mês anterior.



Tabela de Subíndices GTI-ROC (Unidade: %)

	2026.05	2026.06	2026.07	2026.08	2026.09	2026.10	Comparado com o mês anterior	Estado da conjuntura
Índice abrangente	48,6	47,5	49,3	50,0	49,1	48,5	-0,6 ↓	Contração
Índice de colheita	46,0	43,2	46,7	50,0	47,9	44,4	-3,5 ↓	Contração
Índice de produção	47,9	45,5	46,4	50,0	50,0	44,7	-5,3 ↓	Contração
Índice de novo pedidos	48,0	45,5	50,0	50,0	48,1	50,0	1,9 ↑	Estável
Índice de pedido de exportação	50,0	47,7	50,0	50,0	50,0	50,0	0	Estável
Índice de pedidos existentes	50,0	43,2	46,4	48,1	46,2	44,7	-1,5 ↓	Contração
Índice de estoque de produtos acabados	50,0	47,7	46,2	48,1	46,2	50,0	3,8 ↑	Estável
Índice do quantidade de compra	47,8	50,0	50,0	50,0	50,0	47,8	-2,2 ↓	Contração
Índice de preços de compra	52,2	50,0	50,0	50,0	50,0	47,8	-2,2 ↓	Contração
Índice do estoque de matérias-primas principais	50,0	50,0	52,0	50,0	44,0	47,8	3,8 ↑	Contração
Índice de empregados	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	0	Estável
Índice do tempo de entrega	48,0	50,0	50,0	50,0	51,9	50,0	-1,9 ↓	Estável
Índice de Expectativa de Mercado	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	0	Estável

Principais dificuldades relatadas pelas empresas GTI-ROC

- As condições climáticas adversas afetam as operações produtivas.
- Os procedimentos administrativos da gestão florestal são complexos.
- As empresas enfrentam forte pressão financeira e tributária.
- A logística é lenta e as condições das estradas são precárias.

Sugestões relacionadas fornecidas pelas empresas GTI-ROC

- Melhorar a eficiência logística.
- Aumentar o fornecimento de diesel e estabilizar os preços.
- Simplificar e ajustar os procedimentos da gestão florestal.
- Que as autoridades competentes ajustem o modelo de gestão florestal.
- Que os órgãos governamentais concedam benefícios fiscais às empresas.
- Que o governo intensifique a manutenção das estradas e melhore a infraestrutura rodoviária.



Relatório GTI-Gana

Índice GTI-Gana de outubro de 2026



Recentemente, a Comissão Florestal do Gana (FC), em parceria com o Fórum Florestal Africano (AFF) e a Aliança para a Revolução Verde Africana (AGRA), realizou um diálogo de política nacional, com foco no fortalecimento da capacidade de Gana para atender à Regulação da Desflorestação da União Europeia (DRUE). O diretor-executivo da Comissão Florestal afirmou na reunião que Gana está fortalecendo ativamente as funções das instituições competentes e aperfeiçoando o sistema de rastreabilidade, para garantir que os produtos exportados atendam às normas e requisitos internacionais. Ele também instou todas as partes interessadas a não verem a DRUE apenas como uma exigência de conformidade, mas também como uma oportunidade para modernizar o sistema produtivo, atrair investimentos responsáveis e aumentar a competitividade dos produtos ganeses. Atualmente, Gana conta com valiosos recursos madeireiros e uma rica diversidade de espécies nativas. No entanto, os estoques de espécies conhecidas como mogno (Mahogany) e sapele (Sapele) vêm diminuindo gradualmente. Essa realidade incentiva o setor a desenvolver e promover espécies pouco utilizadas (LUS), para atender à demanda crescente por madeira. Na cadeia produtiva a jusante, o governo dá grande importância à indústria de móveis, considerada um setor prioritário para agregar valor ao processamento local de matérias-primas, gerar empregos e atrair investimento estrangeiro. Já no setor imobiliário, no dia 7 de outubro, o diretor-executivo do Fundo Nacional de Habitação (NHF) de Gana anunciou que o NHF reduziu a taxa de juros do programa nacional de empréstimo hipotecário de 13,5% para 8,4%, com o objetivo de permitir que os ganeses comprem moradias a um custo mais acessível.

Em outubro de 2026, o Índice GTI-Gana registrou 47,8%, uma diminuição de 0,9 pontos percentuais em relação ao mês anterior, ficando abaixo do valor crítico (50%) pelo quarto mês consecutivo. Isso indica que a produção e operação das empresas madeireiras representadas pelo Índice GTI-Gana apresentaram contração geral em comparação com o mês anterior.

Entre os 12 Sub-índices, dois sub-índices (preço de compra e expectativa de mercado) situam-se acima do valor crítico de 50%; três sub-índices (encomendas existentes, estoque de produtos acabados e pessoal de produção e operação) situam-se no valor crítico; sete sub-índices (colheita, produção, novas encomendas, encomendas de exportação, volume de compras, estoque de matérias-primas principais e prazo de entrega) situam-se abaixo do valor crítico. Em comparação com o mês anterior, seis sub-índices (preço de compra, pedidos de exportação, empregados, estoque de produtos acabados, estoque de matérias-primas principais e expectativa de mercado) apresentaram aumento, com variações entre 0,2 e 7,7 pontos percentuais; o sub-índice de pedidos existentes permaneceu estável; cinco sub-índices (colheita, produção, novos pedidos, quantidade de compra e tempo de entrega) registraram queda, com reduções entre 2,3 e 7,6 pontos percentuais.



Factory of AYUM FOREST PRODUCTS LIMITED, Ghana. © Peter Zormelo



Tabela de Subíndices GTI-Gana (Unidade: %)

	2026.05	2026.06	2026.07	2026.08	2026.09	2026.10	Comparado com o mês anterior	Estado da conjuntura
Índice abrangente	43,7	50,5	47,8	49,1	48,7	47,8	-0,9 ↓	Contração
Índice de colheita	40,0	42,3	42,9	47,2	50,0	42,9	-7,1 ↓	Contração
Índice de produção	40,5	53,6	45,8	45,0	48,1	45,8	-2,3 ↓	Contração
Índice de novo pedidos	35,7	53,6	31,3	35,0	38,9	31,3	-7,6 ↓	Contração
Índice de pedido de exportação	33,3	41,7	26,2	23,5	21,7	26,2	4,5 ↑	Contração
Índice de pedidos existentes	47,6	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	0	Estável
Índice de estoque de produtos acabados	42,9	60,7	50,0	50,0	48,1	50,0	1,9 ↑	Estável
Índice do quantidade de compra	44,4	55,0	41,2	45,8	44,1	41,2	-2,9 ↓	Contração
Índice de preços de compra	58,8	55,6	63,3	62,5	55,6	63,3	7,7 ↑	Expansão
Índice do estoque de matérias-primas principais	42,9	54,2	47,7	50,0	46,2	47,7	1,5 ↑	Contração
Índice de empregados	47,6	50,0	50,0	50,0	46,3	50,0	3,7 ↑	Estável
Índice do tempo de entrega	36,1	50,0	25,0	35,7	32,6	25,0	-7,6 ↓	Contração
Índice de Expectativa de Mercado	45,2	53,8	52,1	50,0	51,9	52,1	0,2 ↑	Expansão

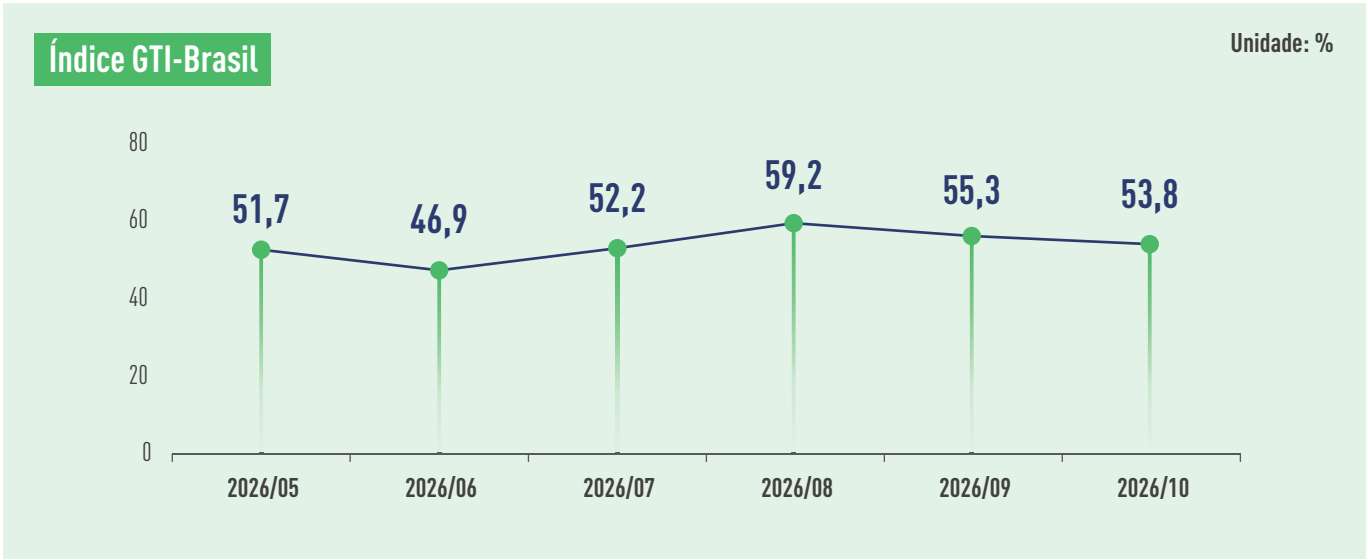
Principais dificuldades relatadas pelas empresas GTI-Gana

- Falta das matérias-primas.
- Diminuição nos pedidos de exportação.
- Fornecimento de energia elétrica instável e preços elevados da energia.
- Aumento dos preços de combustíveis e custo elevado do óleo diesel.
- Madeira compensadas importados geram concorrência acirrada.
- Más condições das estradas elevam o custo de aquisição de matérias-primas (toras).
- Custos de produção elevados, com aumento das despesas de energia, combustíveis e serviços públicos.
- As chuvas torrenciais e as inundações dificultam as operações florestais e causam danos às centrais elétricas locais.
- Chuvas irregulares atrapalham as atividades de colheita, e as condições de lama nas estradas não pavimentadas pioraram.

Sugestões relacionadas fornecidas pelas empresas GTI-Gana

- Conceder incentivos fiscais.
- O governo investir em florestas plantadas.
- Aplicar rigorosamente a legislação florestal.
- Implementação de políticas de incentivo comercial.
- Regularizar o mercado de produtos de madeira importados.
- Adquirir quantidade suficiente de matérias-primas antes do período chuvoso.
- Investir em infraestrutura rodoviária e estradas florestais.
- O governo oferecer subsídios (inclusive subsídio de combustível).
- O governo apoiar o setor a investir em energias renováveis e desenvolver fontes alternativas de energia elétrica.

Índice GTI-Brasil de outubro de 2026



Em setembro, o valor das exportações brasileiras de produtos de madeira (excluindo celulose e papel) foi de aproximadamente US$ 247 milhões, um aumento de 13% em relação ao mesmo período do ano passado. Dentre eles, as exportações de madeira compensada tropical cresceram 29% na comparação anual, mantendo um forte crescimento por dois meses consecutivos. Na indústria de florestas plantadas, o valor total das exportações de produtos de floresta plantada, tais como celulose, papel, painéis à base de madeira e madeira serrada, atingiu US$ 7 500 milhões no primeiro semestre de 2026. A China continua sendo o principal destino de exportação, com exportações no valor de US$ 2 500 milhões, seguida pela Europa e América do Norte. Segundo relatório de pesquisa divulgado pela empresa brasileira de tecnologia florestal Canopy no dia 21 de outubro, a área total de florestas plantadas do Brasil chegou a 10,73 milhões de hectares em 2025, um aumento de 8,1% em comparação com 2021. Cerca de 90% das novas áreas florestais estão concentradas no estado do Mato-Grosso do Sul. Para impulsionar a expansão de mercado, a Associação Brasileira da Indústria do Móvel (ABIMÓVEL) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) renovaram o acordo de cooperação para o ciclo 2026-2028 no dia 22 de outubro. O acordo mantém o mercado norte-americano como prioridade estratégica. Ao mesmo tempo, planeja promover a diversificação de mercados, abrangendo Espanha, França, Portugal, Polônia, China e outros mercados, além de explorar novas oportunidades na África e no Oriente Médio.

Em outubro de 2026, o Índice GTI-Brasil registrou 53,8%, uma queda de 1,5 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Ele permanece acima do valor crítico (50%) pelo quarto mês consecutivo, indicando que as empresas madeireiras competitivas representadas pelo índice mantiveram, no geral, uma expansão na produção e operação em comparação com o mês anterior.

Analisando os 12 sub-índices, sete sub-índices — novos pedidos, pedidos de exportação, pedidos existentes, estoque de produtos acabados, quantidade de compra, preços de compra e empregados — ficaram acima do valor crítico de 50%; três sub-índices — colheita, produção e expectativa de mercado — ficaram no valor crítico; dois sub-índices — estoque das matérias-primas principais e tempo de entrega — ficaram abaixo do valor crítico. Em comparação com o mês anterior, sete sub-índices — pedidos de exportação, novos pedidos, pedidos existentes, estoque de produtos acabados, preços de compra, estoque das matérias-primas principais e tempo de entrega — subiram, com ganhos entre 0,2 e 12,6 pontos percentuais. Cinco sub-índices — colheita, produção, quantidade de compra, empregados e expectativa de mercado — recuaram entre 4,7 e 10,7 pontos percentuais.



Tabela de Subíndices Classificados do GTI-Brasil (Unidade: %)

	2026.05	2026.06	2026.07	2026.08	2026.09	2026.10	Comparado com o mês anterior	Estado da conjuntura
Índice abrangente	51,7	46,9	52,2	59,2	55,3	53,8	-1,5 ↓	Expansão
Índice de colheita	43,8	37,5	61,1	63,6	60,0	50,0	-10,0 ↓	Estável
Índice de produção	45,0	40,9	53,8	63,3	60,7	50,0	-10,7 ↓	Estável
Índice de novo pedidos	70,0	53,8	57,1	67,6	56,7	64,7	8,0 ↑	Expansão
Índice de pedido de exportação	72,2	62,5	61,5	75,0	65,4	65,6	0,2 ↑	Expansão
Índice de pedidos existentes	45,0	42,3	57,1	58,8	43,3	55,9	12,6 ↑	Expansão
Índice de estoque de produtos acabados	25,0	42,3	60,7	61,8	60,0	61,8	1,8 ↑	Expansão
Índice do quantidade de compra	27,8	45,0	54,5	60,7	65,4	60,7	-4,7 ↓	Expansão
Índice de preços de compra	72,2	63,6	70,8	70,0	73,1	75,0	1,9 ↑	Expansão
Índice do estoque de matérias-primas principais	27,8	37,5	50,0	47,1	46,7	47,1	0,4 ↑	Contração
Índice de empregados	50,0	50,0	53,6	58,8	60,0	52,9	-7,1 ↓	Expansão
Índice do tempo de entrega	44,4	45,5	39,3	44,1	43,3	44,1	0,8 ↑	Contração
Índice de Expectativa de Mercado	55,0	65,4	53,6	58,8	60,0	50,0	-10,0 ↓	Estável



Forest Research in Mato Grosso, Brazil. © teakrc



Forest Operation in Para, Brazil. © teakrc

Relatório GTI-Brasil

Resumo sobre a indústria de madeira do Brasil

- Tendo em vista que a Regulação da Desflorestação da União Europeia (EUDR) entrará em vigor no dia 30 de dezembro de 2026, a Associação Brasileira da Indústria da Madeira Processada Mecanicamente (ABIMCI) iniciou negociações com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) sobre a implementação do regulamento. Uma das medidas em análise é adotar a plataforma ¨Agro Brasil + Sustainable¨, desenvolvida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil (MAPA). A plataforma fará a gestão padronizada e centralizada das informações de rastreabilidade e conformidade das cadeias de suprimentos brasileiras sujeitas aos requisitos da União Europeia. Essa medida tem potencial para simplificar os procedimentos de conformidade e aumentar a competitividade dos produtos de madeira brasileiros no mercado europeu.

- Com a paralisação do sistema de controle florestal gerido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e pelas Secretarias Estaduais de Meio Ambiente (SEMA), a indústria florestal do estado do Mato-Grosso, na Amazônia, registrou prejuízos de quase R$ 60 milhões. A pesquisa mais recente do Centro das Indústrias de Produção e Exportação de Madeira do Mato-Grosso (CIPEM) mostrou que 1331 caminhões ficaram retidos, com prejuízos que afetam todos os elos da cadeia de suprimentos, incluindo o transporte de toras, madeira serrada e biocombustíveis. A interrupção do sistema também afetou operações de exportação no valor de cerca de US$ 1,1 milhão, impactando o transporte, o abastecimento de matérias-primas industriais e o cumprimento de contratos comerciais. Essa situação evidencia a vulnerabilidade do setor diante de interrupções nos sistemas regulatórios, as quais podem gerar pesados prejuízos econômicos e reduzir a confiabilidade operacional.

- De janeiro a setembro de 2026, o valor das exportações brasileiras de produtos de madeira caiu mais de US$ 224 milhões em comparação com o mesmo período de 2025. Uma pesquisa realizada pela WoodFlow abrange oito categorias de produtos, dentre elas madeira serrada, madeira compensada, molduras decorativas de pinus e portas de madeira. Entre os produtos monitorados, o volume exportado de molduras decorativas de pinus caiu 46%, enquanto o de portas de madeira recuou 18%. Esse desempenho resulta da combinação de fatores como barreiras comerciais, custos operacionais elevados, gargalos logísticos e dificuldades na diversificação dos mercados compradores. A queda nas exportações demonstra a urgência de aumentar a competitividade de custos, eliminar os gargalos logísticos e ampliar a diversificação de mercados para sustentar a recuperação das exportações de madeira.

Informação fornecida pelo Ponto Focal GTI-Brasil



Lecture and Social Action in Belem, Brazil. © teakrc



Innovation Workshop in Mato Grosso, Brazil. © teakrc



Principais dificuldades relatadas pelas empresas GTI-Brasil

- Os custos logísticos estão elevados.
- O abastecimento de matérias-primas necessárias à produção é instável.
- Os preços das toras estão elevados e há escassez de mão de obra qualificada.
- Existem barreiras tarifárias; ao mesmo tempo, os fretes marítimos sobem e os custos aumentam.
- Os sistemas dos órgãos competentes apresentam funcionamento irregular.
- Os preços nos mercados de exportação caem, pressionando ainda mais as margens de lucro.
- Os mercados europeu e norte-americano ainda mantêm certas preocupações sobre os produtos florestais brasileiros.
- O abastecimento de matérias-primas foi desorganizado em setembro e outubro. Chuvas excessivas causaram a paralisação de fábricas e elevaram os custos de transporte; paralelamente, os preços dos combustíveis subiram.

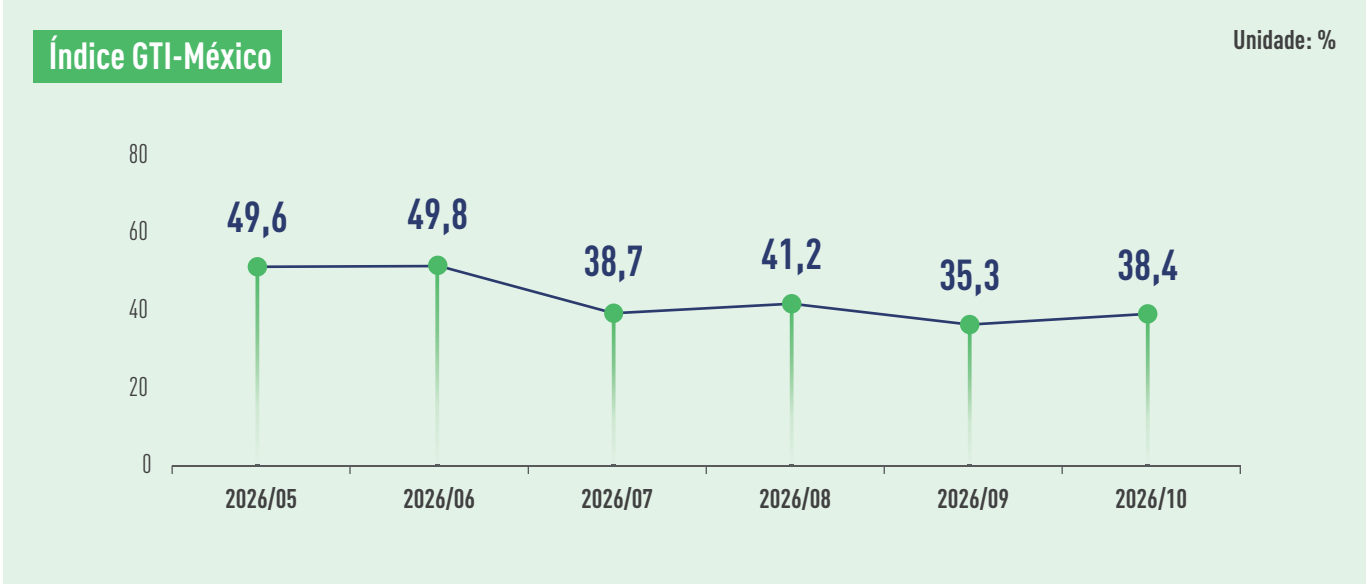
Sugestões relacionadas fornecidas pelas empresas GTI-Brasil

- Reduzir ainda mais os custos.
- Ajustar as condições de venda para exportação.
- Elevar o nível de industrialização da cadeia produtiva.
- Os órgãos ambientais competentes (IBAMA e SEMA) devem ampliar os investimentos tecnológicos e melhorar a eficiência.
- Recuperar a confiança dos mercados dos Estados Unidos e da Europa na madeira brasileira, aumentando seu valor e competitividade.
- Criar um grupo de trabalho dedicado para acelerar a análise de todos os pedidos de exportação acumulados. Utilizar inteligência artificial para agilizar a análise dos documentos de exportação.



Relatório GTI-México

Índice GTI-México de outubro de 2026



Entre setembro e outubro, chuvas contínuas em regiões como Durango provocaram escassez de matérias-primas de madeira e limitaram a produção de indústrias a jusante, como a de móveis. Pessoas do setor apelaram às autoridades competentes para fornecer apoio financeiro e melhorar as condições das estradas rurais, a fim de facilitar o transporte de madeira e garantir a continuidade da produção. No mercado, o setor já entrou na fase crucial de pedidos para o estoque prévio da temporada de férias de dezembro. A representação sudeste da Câmara Nacional da Indústria Madeireira do México afirmou que, impulsionada pelo aumento da demanda por produtos domésticos na temporada natalina, prevê-se que a indústria de móveis do sudeste registre um crescimento anual de 15% a 20% no quarto trimestre de 2026. No que diz respeito à governança florestal, órgãos governamentais mexicanos realizaram conjuntamente uma operação de fiscalização florestal de 21 a 24 de outubro, abrangendo 30 estados, para combater a exploração ilegal, impedir a alteração não autorizada do uso de áreas florestais e supervisionar as serrarias em relação à manutenção de registros, licenças de autorização e transporte.

Em outubro de 2026, o Índice GTI-México registrou 38,4%, um aumento de 3,1 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Ele permanece abaixo do valor crítico (50%) pelo sexto mês consecutivo, indicando que a produção e as operações gerais das empresas madeireiras de referência representadas pelo Índice GTI-México continuaram em contração em relação ao mês anterior.

Analisando os 12 sub-índices, dois sub-índices — preços de compra e expectativa de mercado — ficaram acima do valor crítico de 50%; o sub-índice de pedidos de exportação situou-se no valor crítico; os outros nove sub-índices ficaram abaixo do valor crítico. Em comparação com o mês anterior, seis sub-índices — colheita, produção, novos pedidos, quantidade de compra, estoque de matérias-primas principais e tempo de entrega — apresentaram aumento de 2,4 a 5,5 pontos percentuais; três sub-índices — estoque de produtos acabados, preços de compra e expectativa de mercado — registraram queda de 2,3 a 3,9 pontos percentuais; três sub-índices — pedidos de exportação, pedidos existentes e empregados — permaneceram estáveis em relação ao mês anterior.



Wood drying in Cárdenas, Tabasco, Mexico. © Empresa PROXYLO



Tabela de Subíndices Classificados do GTI-México (Unidade: %)

	2026.05	2026.06	2026.07	2026.08	2026.09	2026.10	Comparado com o mês anterior	Estado da conjuntura
Índice abrangente	49,6	49,8	38,7	41,2	35,3	38,4	3,1 ↑	Contração
Índice de colheita	52,6	60,0	41,7	35,7	28,9	34,2	5,3 ↑	Contração
Índice de produção	50,0	52,8	35,3	44,4	30,6	36,1	5,5 ↑	Contração
Índice de novo pedidos	47,5	50,0	31,6	42,9	40,5	42,9	2,4 ↑	Contração
Índice de pedido de exportação	50,0	50,0	25,0	25,0	50,0	50,0	0	Estável
Índice de pedidos existentes	47,5	45,2	31,6	33,3	40,5	40,5	0	Contração
Índice de estoque de produtos acabados	57,5	47,6	42,1	40,5	33,3	31,0	-2,3 ↓	Contração
Índice do quantidade de compra	45,8	30,8	29,2	34,6	26,9	30,8	3,9 ↑	Contração
Índice de preços de compra	69,2	61,5	53,8	59,1	57,7	53,8	-3,9 ↓	Expansão
Índice do estoque de matérias-primas principais	57,7	43,3	50,0	43,8	32,1	35,7	3,6 ↑	Contração
Índice de empregados	50,0	45,2	39,5	35,7	31,0	31,0	0	Contração
Índice do tempo de entrega	47,5	54,8	50,0	38,1	40,5	45,2	4,7 ↑	Contração
Índice de Expectativa de Mercado	62,5	76,2	71,1	73,8	66,7	64,3	-2,4 ↓	Expansão

Principais dificuldades relatadas pelas empresas GTI-México

- As condições climáticas afetam as operações produtivas das empresas.
- Redução das vendas de produtos de madeira.
- A demanda do mercado é instável e difícil de prever.
- As empresas têm canais de venda limitados ou desenvolvimento insuficiente de canais.
- As empresas enfrentam pressão de preço por parte dos concorrentes.
- Existem barreiras ao comércio internacional ou problemas tarifários.
- Os procedimentos de gestão florestal são complexos.

Sugestões relacionadas relatadas pelas empresas GTI-México

- Obter subsídios governamentais para reduzir os custos de produção.
- Obter apoio para adquirir equipamentos, máquinas e infraestrutura.
- Garantir estoque suficiente e fornecimento seguro nos canais de venda e distribuição dos produtos.
- Reduzir as importações de produtos de madeira por meio de legislação.
- Simplificar os procedimentos administrativos da gestão florestal.
- Realizar atividades de capacitação para melhorar a capacidade de processamento de madeira das empresas.
- Intensificar o marketing dos produtos e aumentar o valor agregado dos produtos nacionais.

Índice GTI-Equador de outubro de 2026



Em outubro, várias regiões do Equador registraram chuvas intensas, que afetaram as atividades de colheita e transporte de madeira. O Banco Mundial divulgou um relatório no dia 6 de outubro, informando que, na América Latina, o Equador é um dos países que sofrerá as maiores perdas econômicas por causa do fenômeno El Niño. As regiões costeiras e amazônicas do país podem enfrentar enchentes extremas, enquanto as áreas de planalto podem sofrer seca. No lado da produção, como importante fornecedor de madeira balsa, o Equador enfrenta desafios não apenas para manter a capacidade produtiva, mas também para disseminar práticas de produção responsáveis. Nesse contexto, recentemente um grupo de pequenos produtores de madeira balsa do país obteve certificações e atendeu aos padrões internacionais de rastreabilidade, fortalecendo as práticas responsáveis no uso dos recursos florestais. Em matéria de cooperação internacional, durante a 28ª Sessão do Comitê Florestal da FAO (COFO28), o Equador e a FAO celebraram um acordo de cooperação técnica sobre medidas específicas para a recuperação e o monitoramento florestal, com foco em garantir a participação dos produtores locais e dos povos indígenas. Já na indústria a jusante, a taxa de referência do setor imobiliário do Equador caiu de 9,47%, em outubro de 2025, para 8,37%, em outubro de 2026. A redução das taxas de empréstimo imobiliário ajuda a estimular a demanda por moradias, impulsionando, por sua vez, a demanda do setor madeireiro.

Em outubro de 2026, o Índice GTI-Equador registrou 41,9%, um aumento de 4,3 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Ele permanece abaixo do valor crítico (50%) pelo sexto mês consecutivo, indicando que a operação das empresas madeireiras representadas pelo Índice GTI-Equador continua em contração geral em comparação com o mês anterior.

Dentre os 12 sub-índices, um sub-índice — índice de preços de compra — está acima do valor crítico de 50%; um sub-índice, índice do tempo de entrega, está no valor crítico; os outros dez sub-índices estão abaixo do valor crítico. Em comparação com o mês anterior, oito sub-índices — índice de colheita, índice de produção, índice de novos pedidos, índice de pedidos de exportação, índice de pedidos existentes, índice de estoque de produtos acabados, índice de preços de compra e índice do tempo de entrega — registraram alta, com variações entre 2,0 e 9,1 pontos percentuais; o índice de empregados permaneceu estável; três sub-índices — índice de quantidade de compra, índice de estoque de matérias-primas principais e índice de expectativa de mercado — caíram, com quedas entre 3,3 e 6,6 pontos percentuais.



Tabela de Subíndices GTI-Equador (Unidade: %)

	2026.05	2026.06	2026.07	2026.08	2026.09	2026.10	Comparado com o mês anterior	Estado da conjuntura
Índice abrangente	48,1	47,9	47,7	39,6	37,6	41,9	4,3 ↑	Contração
Índice de colheita	50,0	43,8	31,8	32,5	34,6	37,5	2,9 ↑	Contração
Índice de produção	53,8	50,0	50,0	41,3	34,6	37,0	2,4 ↑	Contração
Índice de novo pedidos	46,9	45,8	45,5	36,0	32,1	41,1	9,0 ↑	Contração
Índice de pedido de exportação	55,6	58,3	56,3	35,7	31,3	33,3	2,0 ↑	Contração
Índice de pedidos existentes	53,1	50,0	54,5	36,0	32,1	39,3	7,2 ↑	Contração
Índice de estoque de produtos acabados	56,3	41,7	54,5	36,0	32,1	39,3	7,2 ↑	Contração
Índice do quantidade de compra	53,1	50,0	45,5	38,0	42,3	35,7	-6,6 ↓	Contração
Índice de preços de compra	68,8	62,5	59,1	48,0	50,0	55,4	5,4 ↑	Expansão
Índice do estoque de matérias-primas principais	50,0	45,8	54,5	43,8	46,2	42,9	-3,3 ↓	Contração
Índice de empregados	50,0	54,2	50,0	40,0	42,9	42,9	0	Contração
Índice do tempo de entrega	37,5	41,7	40,9	40,9	40,9	50,0	9,1 ↑	Estável
Índice de Expectativa de Mercado	34,4	50,0	50,0	48,0	46,4	42,9	-3,5 ↓	Contração

Principais dificuldades relatadas pelas empresas GTI-Equador

- Existem problemas de manutenção de equipamentos.
- Os preços das toras subiram.
- Há escassez de madeira e falta de fornecedores de madeira.
- Os preços da madeira balsa caíram.
- O fenômeno "El Niño" afeta o setor madeireiro, e as chuvas intensas limitam a colheita de madeira.
- A oferta insuficiente de óleo diesel, resina e energia elétrica prejudica a produção.
- Os custos de transporte são elevados; as chuvas dificultam as operações e tornam a logística extremamente complicada.

Sugestões relacionadas relatadas pelas empresas GTI-Equador

- Aumentar as licenças de colheita.
- Acelerar a manutenção de máquinas.
- Estabilizar os preços dos combustíveis.
- Ampliar a capacidade dos transformadores de energia elétrica.
- Os órgãos ambientais devem intensificar o controle.
- Aumentar a floresta plantada por meio de arborização.
- Promover projetos privados de geração de energia.
- Garantir o suprimento por meio de colheitas antecipadas.
- Intensificar a promoção dos produtos nacionais nos mercados externos.
- Os órgãos competentes devem fiscalizar os preços.
- Intensificar a capacitação dos colaboradores, ampliar as exportações e melhorar a qualidade dos produtos.



Relatório GTI-China

Índice GTI-China de outubro de 2026



Dados da Administração Geral das Alfândegas mostram que, em setembro, a China importou 2,83 milhões de metros cúbicos de toras, um aumento de 10,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, e importou 1,98 milhões de metros cúbicos de madeira serrada, uma queda de 6,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em termos de exportação, em setembro a China exportou 1,57 milhões de toneladas de produtos de madeira, um aumento de 16,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 27 de outubro, o Instituto Nacional de Estatística da China divulgou os dados operacionais das empresas industriais de porte acima do padrão de janeiro a setembro de 2026, mostrando que o lucro industrial geral continuou a crescer, mas os dois setores segmentados, fabricação de móveis e processamento de madeira, enfrentaram pressão operacional. Quanto ao mercado a jusante, segundo informações do Ministério da Habitação e Desenvolvimento Urbano-Rural, a proporção de transações de imóveis usados na China subiu de 27% em 2020 para 46% em 2025 e atingiu 52% nos primeiros oito meses de 2026. A superação de 50% marca a entrada do setor imobiliário na era do estoque, e a forma de impulsionar o investimento passa então para a renovação do estoque. A transformação de vilas urbanas, edifícios em risco e bairros antigos torna-se o principal foco, impulsionando a demanda a jusante em decoração e mobiliário.

Em outubro de 2026, o Índice GTI-China registrou 42,7%, uma redução de 5,2 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Mantém-se abaixo do valor crítico (50%) por seis meses consecutivos, indicando que a produção e operação geral das empresas madeireiras de excelência representadas pelo Índice GTI-China neste mês continuou em contração em relação ao mês anterior. Devido a fatores como as sete férias do Dia Nacional, as atividades de produção e operação das empresas madeireiras da China foram geralmente mais lentas neste mês.

Em relação aos sub-índices, apenas o Índice de preços de compra situou-se acima do valor crítico de 50%, enquanto os outros onze sub-índices situaram-se abaixo desse valor crítico. Em comparação com o mês anterior, três sub-índices — estoque de produtos acabados, preços de compra e empregados — registraram aumento, com variação entre 0,4 e 7,2 pontos percentuais. Nove sub-índices — produção, novos pedidos, pedidos de exportação, pedidos existentes, quantidade de compras, importação, estoque de matérias-primas principais, tempo de entrega e expectativa de mercado — registraram redução em relação ao mês anterior, com queda entre 0,9 e 9,1 pontos percentuais.



Tabela de Subíndices GTI-China (Unidade: %)

	2026.05	2026.06	2026.07	2026.08	2026.09	2026.10	Comparado com o mês anterior	Estado da conjuntura
Índice abrangente	47,8	48,4	43,0	41,7	47,9	42,7	-5,2 ↓	Contração
Índice de produção	49,3	49,0	43,2	41,5	49,5	42,9	-6,6 ↓	Contração
Índice de novo pedidos	43,5	48,1	42,6	38,0	47,6	38,5	-9,1 ↓	Contração
Índice de pedido de exportação	49,3	46,2	46,9	50,0	47,6	46,7	-0,9 ↓	Contração
Índice de pedidos existentes	46,4	45,2	49,4	45,8	46,2	37,9	-8,3 ↓	Contração
Índice de estoque de produtos acabados	51,8	49,5	38,9	52,8	45,7	47,8	2,1 ↑	Contração
Índice do quantidade de compra	52,9	51,0	39,5	48,6	52,4	44,0	-8,4 ↓	Contração
Índice de preços de compra	47,1	50,0	46,3	48,6	53,8	61,0	7,2 ↑	Expansão
Índice de importação	54,0	47,6	50,6	53,5	48,1	45,6	-2,5 ↓	Contração
Índice do estoque de matérias-primas principais	51,4	44,7	38,9	46,5	42,5	40,1	-2,4 ↓	Contração
Índice de empregados	47,5	48,6	43,8	40,8	46,3	46,7	0,4 ↑	Contração
Índice do tempo de entrega	51,8	50,0	45,1	47,2	51,5	47,3	-4,2 ↓	Contração
Índice de Expectativa de Mercado	48,6	54,8	53,1	50,7	50,7	44,0	-6,7 ↓	Contração

Principais dificuldades relatadas pelas empresas GTI-China

- Insuficiência de pedidos das empresas.
- Aumento dos custos de matérias-primas.
- Demanda insuficiente no mercado de madeira.
- Forte concorrência de preços dos produtos de madeira.

Sugestões relacionadas relatadas pelas empresas GTI-China

- Superar a concorrência por homogeneização.
- Ampliar os canais de financiamento das empresas.
- O governo fornecer apoio político às empresas madeireiras.
- As empresas expandirem os mercados internacionais para aumentar a quantidade de pedidos.



Sobre Este Relatório

Metodologia da Pesquisa

Com o apoio da Organização Internacional das Madeiras Tropicais (ITTO), a plataforma do Índice Global de Madeira (GTI) estabeleceu pontos focais em países piloto, tanto produtores quanto consumidores de madeira. Atualmente, os pontos focais foram estabelecidos em 10 países, incluindo Indonésia, Malásia, Tailândia, Gabão, ROC, Gana, Brasil, México, Equador e China.

No final de cada mês, os pontos focais dos países pilotos organizam as principais empresas para preencher o questionário GTI, e, em seguida, o Secretariado da Iniciativa da Cadeia de Suprimento Verde Global (GGSC) organiza especialistas para resumir e analisar os dados e escrever o relatório.

Baseando-se nas características da indústria de madeira e produtos de madeira em diferentes países, o questionário GTI atual está dividido em três categorias: países produtores de madeira, países fabricantes de madeira e países consumidores de madeira. Para os países produtores de madeira, o questionário foca no desenvolvimento da colheita e fornecimento local de madeira, abrangendo toras, madeira serrada e folheados, etc. Para os países que fabricam madeira (como a China), o questionário foca no desenvolvimento do processamento e fabricação de madeira local, cobrindo pisos, portas, compensados e móveis, etc. Para os países consumidores de madeira, o questionário foca no desenvolvimento dos produtos de madeira voltados para o mercado final.

Cálculo e interpretação do índice

O Índice GTI é dividido em índice abrangente e índice de classificação.

(1) Cálculo do índice de classificação. O sistema de índices de pesquisa do Índice GTI inclui 12 índices de classificação, que são produção (ou colheita), novos pedidos, novos pedidos de exportação, pedidos em mãos, estoque de produtos acabados, volume de aquisição, importações, preços de compra das principais matérias-primas, estoque de matérias-primas, empregados, tempo de entrega e expectativa de mercado. O índice de classificação adota o método de cálculo do índice de difusão, ou seja, o percentual de número de empresas com respostas positivas mais metade do percentual do número de empresas com respostas inalteradas.

(2) Cálculo do índice abrangente. O GTI é obtido por cálculo ponderado de cinco índices de difusão (índices de classificação), que são produção (ou colheita), novos pedidos, estoque de matérias-primas, funcionários e tempo de entrega de fornecedores. Os cinco índices de classificação e os seus pesos são determinados de acordo com o grau de sua principal influência na economia.

Os valores do índice abrangente e do índice de classificação são entre 0 - 100%, e 50% é o valor crítico do índice, quer dizer, a linha de divisão da prosperidade e declínio. Quando o índice é maior do que 50%, reflete que o componente de expansão é maior do que o componente de contração na situação operacional representada pelo índice; Quando o índice é menor do que 50%, o componente de expansão é mais fraco do que o componente de contração na situação operacional do índice; Quando o índice é igual a 50%, significa que o componente de expansão é equivalente ao componente de contração, e o desenvolvimento da indústria é estável e lento.

Declaração

A conclusão da análise do Relatório de Índice GTI é obtida com base nos dados preenchidos pelas empresas da indústria madeireira em diversos países piloto, e não serve como base de investimento, apenas para referência.

Todos os dados contidos neste relatório são de propriedade intelectual da Organização Internacional de Madeiras Tropicais (ITTO) e do Secretariado da Iniciativa da Cadeia de Suprimentos Verdes do Setor Florestal Global (GGSC). Se não houver a aprovação das duas partes acima mencionadas, não é permitido utilizar os madeiras que aparecem neste relatório de nenhuma forma não autorizada (incluindo, mas não se limitando à cópia, publicação ou transmissão, etc.).



Sobre a ITTO

A Organização Internacional de Madeiras Tropicais (International Tropical Timber Organization, ITTO) é uma organização intergovernamental que promove o manejo sustentável e a conservação de florestas tropicais e a expansão e diversificação do comércio internacional de madeiras tropicais provenientes de florestas manejadas de forma sustentável e exploradas legalmente. A sede da organização está localizada em Yokohama, Japão. Atualmente, existem 76 países-membros da ITTO, que representam cerca de 90% do comércio global de madeira tropical e mais de 80% das florestas tropicais do mundo.

Sobre a GGSC

A Iniciativa Global da Cadeia de Fornecimento Verde (GGSC) foi uma ação discutida e aprovada pelos Estados Membros no 53º Conselho da Organização Internacional das Madeiras Tropicais (ITTO), que incluída no Programa de Cadeias de Abastecimento Legais e Sustentáveis (LSSC) do Programa de Trabalho Bienal (BWP) da ITTO. Esta foi lançada por uma empresa chinesa líder em produtos florestais em 2018, tornou-se uma iniciativa internacional em 2019. A plataforma GGSC é uma plataforma global de serviços empresariais com objetivo de servir o desenvolvimento sustentável da indústria florestal.

Contate-Nos

Sra. Sydney (Xuting) Gao
Diretora de Relações Públicas, Secretariado GGSC
gaoxuting@itto-ggsc.org

Sra. Zuo Ping
Assistente Técnica do Departamento de Publicidade, Secretariado GGSC
zuoping@itto-ggsc.org

RELATÓRIO GTI

PARTICIPE

GGSC

Email: ggsc@itto-ggsc.org

Tel: 86-10-6402 2535

Site: www.itto-ggsc.org

Scan the QR code and follow the official account

ITTO

Encarregado pelo contato: Mr. Qiang Li

Email: li@itto.int

Site: www.itto.int

Scan the QR code and follow the official account